ANNO XXX. N. 250.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Euno rr. ; S. Macario m.
31 Terça. S. Jejum (Vigilia) S. Quitino m.
1 Quarta. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Quinta. Commemoração de todos os fieis def.
3 Sexta. S. Malaquias b. ; Ss. Herberto e Dona
4 Sabbado. S. Carlos Barromeo arc. card.
5 Domingo. 22.ª Ss. Zacharias e Isabel pais do S. João Bptista ; S. Fabricio b. ; S. Leto.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de outubro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional deste municipio, transmittindo, por copia, o aviso de 4 do corrente em que o Exm. Sr. ministro da justiça declarou haver solicitado do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens a thesouraria de fazenda desta provincia para ser S. Exc. pago da gratificação annual de dous contos de réis, que lhe foi concedida por decreto de 29 de setembro ultimo, e remettendo tambem por copia a nota da importancia dos emolumentos que tem S. Exc. de recolher a recebedoria de rendas internas, nos termos do decreto 1,349 de 3 de março deste anno.—Iguaes copias foram remettidas a supradita thesouraria.

Dito—Ao commandante das armas, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra em 5 do corrente, ficara S. S. inteirado de que se havia expedido ordem ao Exm. presidente da Bahia, para fazer seguir para a corte o capitão do 10º batalhão de infantaria, José Francisco da Silva, afim de ir servir na divisão auxiliar em Montevidéo.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente do qual consta que se mandou servir no batalhão do deposito o capitão do 9.º batalhão de infantaria, José Teixeira Campos.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, do qual consta haver-se concedido passagem para o meio batalhão provisorio da Parahiba ao soldado do 10.º batalhão de infantaria, João Antonio.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Damião José Caetano.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. fez com o consignatario do hiate nacional *Aragão*, para conducção dos objectos destinados ao Rio Grande do Norte e a Parahiba, e remettendo os officios que devem acompanhar os referidos objectos.—Officiou-se neste sentido aos presidentes d'aquellas provincias.

Dito—Ao mesmo. Não tendo marcado para conhecimento das partes interessadas o prazo de que trata o aviso do ministerio da marinha de 20 de outubro de 1848, parece não terem sido justamente apprehendidos e deverem ser restituidos os 27 pranchões de cedro vermelho que, em consequencia de licença obtida em 19 de agosto de 1847, fizera para aqui conduzir Antonio Dias da Silva Cardeal. Cumpre pois que para conhecimento dos que tiverem obtido licenças anteriores a data do citado aviso, e para evitar duvidas de futuro, marque Vmc. o prazo designado no aviso, mandando publica-lo pelos jornaes.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver Smc. comprado 40 pranchões de amarello para as obras d'aquelle arsenal, e declarando que approva semelhante compra.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando haver approvado e transmittido por copias á thesouraria provincial, os orçamentos e clausulas que Smc. remetteu, afim de que naquella thesouraria seja lavrado o termo de contrato, pelo qual José Gonçalves Ferreira Costa, encarregado da execução do caes do Capibaribe, se obriga a fazer o caes de esgoto e a rampa que tem de ser construidos na praça da rua da Ponte-Velha.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido a licença que pedio Marcelino Gonçalves da Silva, para fazer um cano de esgoto de aguas pluviaes, e do uso domestico de sua casa de sobrado sita na rua da Penha, com communicação para o aqueducto do pateo de igual nome, sendo esta obra feita pela maneira por Smc. indicada em sua informação de 18 do corrente.—Communicou-se a camara municipal desta cidade.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar pagar a Manoel Caetano de Medeiros arrematante do 11. lanço da estrada do sul, a quantia de 511$300 rs., a que tem elle direito pelas escavações que fez para dar principio a bomba sobre o riacho Afogadinho, a qual foi depois desligada das obras do seu contrato.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—A administração do patrimonio dos orphãos, exigindo a remessa de um demonstrativo da quantia existente na caixa daquella administração.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer a irmandade de N. S. do Terço, mediante a competente indemnisação, o cartuxame de mosquetaria sem bala, que for preciso para as salvas da festa da mesma Senhora.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte, no vapor que se espera do norte, ao 2.º cadete do 4. regimento de cavallaria ligeira, José Francisco Carneiro Monteiro Junior, e ao desertor do batalhão do 13º de infantaria, José Pereira da Silva.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que no 1º vapor que seguir para o norte, sejam transportados os soldados João Baptista Pereira, e Manoel Feliciano Soares, este para o Pará, e aquelle para o Rio Grande do Norte. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 30 de outubro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 163.

O coronel commandante das armas interino, faz publico para os fins convenientes, o aviso que segue transcripto, que por copia lhe foi transmittido pela presidencia desta provincia com officio de 28 do corrente.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra 12 de outubro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o officio de V. Exc., datado de 12 de setembro findo, acompanhando por copia o que dirigira a essa presidencia o commandante das armas da provincia, pedindo esclarecimentos á respeito das honras que pertenciam aos officiaes da antiga guarda nacional, sobre o que declaro a V. Exc., para seu conhecimento, que a imperial resolução de 31 de maio do corrente anno, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, somente se refere aos officiaes nomeados em virtude da lei de 19 de setembro de 1850, que lhes conferio honras de officiaes do exercito.

Deos guarde a V. Exc. — *Pedro de Alcantara Bellegarde*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A Russia, a Inglaterra, a França e os Estados-Unidos.

Segundo os calculos estatisticos, os quaes podem ser considerados como exactos, e resultam da combinação dos trabalhos dos Srs. Tegoborski (*Estudos sobre as forças productivas da Russia*) Schnitzler (*Estatistica geral da França*) pode-se estabelecer a divisão seguinte entre os diversos solos, que compoem os quatro principaes estados do continente europeu :

NATUREZA DO TERRENO.

Russia da Europa.		Austria.	Prussia,	França.
		Proporção por cento.		
Solo cultivado.	18	83,3	44,3	49,4
Prados.	12	9,1	13,1	11
Florestas . . .	36	30,6	21,8	16,6
Pastagens ; pantanos, terrenos incultos, charnecas, lagos, rios, immensos terrenos occupados pelas construcções .	34	26	20,8	26

A Russia da Europa, como se vê, está muito atraz de todos os outros estados do continente, na extensão proporcional de seu solo cultivado. Se da extensão total de seu solo tirar-se as florestas, as terras incultas, não se acha mais de 30 % de sua superficie em estado de habitação ou de cultura alias muito imperfeita, proporção que se eleva em França a 60 %. Ha vinte e cinco annos (1827) contava-se na Inglaterra que, em uma superficie de 31 milhões de geiras, a superficie total das terras productivas era de 18,5 geiras, ou quasi 60 % ; mas depois daquella época, o progresso agricola tem sido muito consideravel.

Calcula-se que de 1800 a 1810, 1,400,000 geiras de terras vagas foram cultivadas em virtude dos *bills d'inclosure*. Ora, de 1830 a 1852 teve de ser ainda mais consideravel, graças aos desenvolvimentos feitos no paiz por todos os progressos agricolas.

Concluimos dahi que a immensa extenção do imperio russo, longe de ser uma fonte de poder actual e de augmento da riqueza nacional, he antes um obstaculo e um embaraço; elle torna as communicações de toda a natureza mais longas, mais difficeis e mais dispendiosas; separa as populações, embaraça a percepção dos impostos, facilita as delapidações oppõe grandes obstaculos ao movimento dos exercitos russos.

Se da distribuição do solo passamos para o augmento da população, não encontramos mais vantagens na Russia comparativamente ao que se passa na Inglaterra e na França. O augmento da população he na Russia, termo medio, de 1 por cento por anno, segundo os calculos do Sr. Kœppen, e como provam além disto as cifras seguintes, as quaes estabelecem o movimento desta população de 1840 a 1848 :

No fim de	População.	Excesso dos nascimentos sobre os obitos.	Augmento de população por centesimo.
1840	50.231,000	19 por %	0,8
1841	50.626,000	15, 1	0,6
1842	50.940,000	47, 3	1,7
1843	52.782,000	56, 6	1,9
1844	52.754,000	40, 3	1,4
1845	53.509,000	28, 7	1,1
1846	54.092,000	24, 8	1
1847	54.630,000	4	0,5
1848	54.334,000		

Por estas cifras, a população da Russia da Europa será em 1,900 de 83 milhões de almas. Mas verse-ha que esse futuro nada tem de assustador á vista dos augmentos de população, que se realisam em França e na Inglaterra.

Oito censos tem tido lugar em França desde 1801 a 1836. Pelos quatro primeiros de 1801 a 1836 verificou-se que o augmento annual da população foi de 0,616 por anno. De 1836 a 1851, segundo os ultimos quatro censos, este augmento foi de 0,445 em um periodo de 15 annos, o que dá para o periodo inteiro de 50 annos um augmento, termo medio, de 0,616 por anno. Sendo a população dada pelo censo de 1851 de 35,781,628, resulta que a população franceza em 1900, calculando-se com um augmento igual, deve ser de 58 milhões de habitantes.

Na Inglaterra tem-se feito seis censos decenaes depois de 1801, e resulta delles que a população daquelle paiz duplicou em meio seculo. Eis aqui o resultado, não comprehendendo-se a Irlanda :

Annos.	População computada por milhões.	Augmento por cento.
1801	10,568	»
1811	12,047	14
1821	14,180	18
1831	16,365	15
1841	18,658	14
1851	20,936	12

O censo de 1841 levava a 26,870,143 almas a população reunida da Inglaterra, Escossia, e Irlanda ; a 100,708,323 a população das colonias ; a 30,000,000 os estados indios sujeitos a suzerania, o que dá um total de 157,578,466 almas para o imperio britanico.

Admittindo-se para a Inglaterra (sem comprehender-se a Irlanda) a mesma hypothese da Russia e da França, deve-se concluir ainda que a população ingleza deve ser em 1,900 de 42 milhões de habitantes, de modo que a França e a Inglaterra reunidas apresentariam uma massa de população elevando-se a 100,000,000 de habitantes contra a Russia, que, como já vimos, teria naquella época 83 milhões.

Em 1851, os dous paizes reunidos, a França e a Inglaterra, nos dão uma população de 56,717,628 almas quasi igual, como se vê, á população russa. Em 1900, pelo contrario, os dous paizes reunidos terão de mais 17 milhões, suppondo-se que a proporção de augmento seja a mesma nos outros paizes. Mas, apressamo-nos em dize-lo, he uma hypothese demasiadamente favoravel á Russia, porque todos sabem que a população de um estado não se augmenta somente pelo excesso do numero dos nascimentos sobre o dos obitos, mas sim pelo augmento da vida media.

O numero dos mortos he de 1 sobre 44 habitantes na Inglaterra, e na França, no mez de novembro foi de 1 sobre 42, 20 habitantes. Ora ousem dizer os estatisticos e economistas russos o que he a vida media entre essas massas compactas de servos e camponezes, que compoem o exercito russo, verdadeiros escravos curvados para o solo, debaixo dos açoutes do Knout, almas immortaes, entretanto que compram-se, vendem-se, dão-se em dote a uma filha, e como garantia a um credor.

Quando passamos da população e do territorio para a producção industrial, movimento commercial, massa dos capitaes accumulados, circulação dos mesmos, dos homens e das cousas na Russia e na Europa occidental, acharemos uma inferioridade muito mais notavel ainda do que na população e cultura.

Quaes são por conseguinte os progressos do despotismo no mundo do seculo XIX comparativamente aos progressos da liberdade? Em quanto a população russa duplica em 69 annos, a dos Estados Unidos *se faz sextupla em 60 annos*, o que provam as cifras seguintes :

Censo dos Estados-Unidos.

Annos.	População em milhões.	Augmento por cento.
1790	3,930	»
1800	5,306	35,01
1810	7,240	36,45
1820	9,638	33,12
1830	12,866	33,48
1840	17,069	32,67
1850	23,256	36,25

He verdade que em um augmento tão prodigioso as emigrações europeas devem influir muito, mas isto prova ainda, que só se emigra para procurar-se a liberdade fugindo-se do arbitrario e do despotismo.
(*Presse*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 5 de setembro.

A's 11 horas da manhãa procede-se á chamada, verifica-se acharem-se apenas presentes 27 Srs. senadores, o Sr. presidente declara que, não obstante não haver numero legal para formar casa, vai ler-se o expediente e proceder-se ao sorteio da deputação que tem de comprimentar a S. M. o Imperador no dia 7, anniversario da independencia do Brasil. Sahem eleitos os Srs. : Jobim, Hollanda, visconde de Olinda, Fernandes Chaves, visconde de Abrantes, Cunha Vasconsellos, José Manoel da Fonseca, Montezuma, Angelo Muniz, Alencar, Pimenta Bueno, Paula Pessoa, Aureliano, e Miranda Ribeiro.

O 1º Secretario lê o seguinte expediente :

Um officio do ministro dos negocios do imperio, em que remette, de ordem de S. M. o Imperador, em resposta á ultima parte do officio de 2 do corrente, cópia do decreto n. 1426 da mesma data, pelo qual houve o mesmo augusto senhor por bem prorogar até o dia 12 do corrente mez a presente sessão da assembléa geral legislativa.—Fica o senado inteirado.

Outro do mesmo ministro, em que participa que S. M. o Imperador recebe no dia 5, á 1 hora da tarde, no paço da cidade, a deputação que tem de apresentar ao mesmo augusto senhor os decretos da assembléa geral legislativa, que fixam a despeza e orçam a receita geral do imperio para o exercicio de 1855 a 1856, bem como o que reforma os tribunaes do commercio.—Fica o senado inteirado.

O 1º Secretario declara que fica sobre a mesa a folha do subsidio dos Srs. senadores.

O Sr. Visconde de Abrantes participa que a deputação encarregada de comprimentar a S. M. o Imperador, no dia 4 do corrente, desempenhou a sua missão, e que elle na qualidade de orador da deputação recitou na presença do mesmo augusto senhor o seguinte discurso :

« Senhor.—O jubilo com que todos os Brasileiros saudam o dia 4 de setembro, provém da convicção intima de que as augustas nupcias, cujo anniversario solemnisamos, trouxeram ao Brasil segurança politica, e a V. M. I. felicidade domestica.

« Era de vital interesse para a monarchia, a cuja sombra o nosso paiz tem resistido a mais de um cataclysma, que não se interrompesse a gloriosa dynastia que por mais de 7 seculos na Europa e mais de 3 seculos na America, rege os destinos de dous povos irmãos.

« A escolha de uma consorte, illustre por antiga e regia estirpe, e mais illustre ainda por suas virtudes, tambem era condição indeclinavel para que o Brasil se ufanasse ao ver no solio imperial a esposa querida do seu monarcha, a mãi carinhosa dos seus principaes, e a protectora desvelada de todos os infelizes.

« A Divina Providencia que visivelmente protege o throno do Brasil, dignou-se attender assim aquelle interesse, como a esta condição ; e todos os subditos de V. M. I., exultando no gozo desse duplo favor do céo, reputam a commemoração do dia de hoje uma verdadeira festa da familia brasileira.

« Representante dessa familia, interprete legitimo dos seus sentimentos, o senado encarregou-nos, senhor, da honrosa missão de apresentarmos por tão fausto motivo, suas respeitosas e cordiaes felicitações a V. M. I. e a S. M. a Imperatriz.

« Dignem-se VV. MM. II. acolhe-las com benevolencia. Paço do senado, 4 de setembro de 1854. —*Visconde de Abrantes*.»

Ao que S. M. o Imperador se dignou dar a seguinte resposta :

« Agradeço muito as congratulações que me dirige o senado pelo anniversario de um dia de tanta felicidade para mim.»

He recebida a resposta de S. M. o Imperador com muito especial agrado.

Verifica-se haver numero sufficiente de Srs. senadores, abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta do dia 3.

O 1º Secretario lê o seguinte expediente :

Um officio do ministro dos negocios da fazenda, acompanhando o autographo sanccionado da resolução que autorisa o governo a pagar a Manoel Ignacio da Silveira a quantia de 2:301$980, valor do hiate *Pensamento Feliz*.—Fica o senado inteirado e manda-se participar á outra camara.

Outro do secretario da camara dos deputados, em que participa que aquella camara adopta e dirige á sancção imperial as duas resoluções do senado : uma que isenta a fazenda provincial do pagamento de certos impostos, e outra que declara comprehendidas na disposição do art. 12 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850 as duas loterias concedidas pela assembléa provincial do Maranhão para as obras do convento de Santo Antonio da capital da mesma provincia.—Fica o senado inteirado.

Passando-se a ordem do dia, são approvadas em 3ª discussão, para serem remettidas á sancção imperial, as proposições vindas da camara dos deputados, autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez o padre Joaquim Ferreira dos Santos e outros ; approvando as aposentadorias concedidas a Joaquim Antonio Leitão, José Lopes da Rosa, e ao bacharel Cyrino Antonio de Lemos; autorisando o pagamento ao padre Leonardo Antunes de Meira Henriques o que se lhe dever da congrua vencida como vigario geral do bispado de Pernambuco; approvando a concessão 4ª do subsidio mensal de 500$, á qual se refere o decreto n. 1066 de 13 de novembro de 1852, pela conducção de malas do correio entre esta côrte e a cidade de Santos; approvando a pensão ao guarda nacional Francisco Matheus da Silva ; concedendo á camara municipal da cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo, o terreno que servio para a arrecadação do dizimo do peixe ; e autorisando a camara municipal da corôa a encorporar uma companhia para o alargamento da rua do Cano até o largo do Paço ; e em 1ª e 2ª discussão para passarem á 3ª, as proposições da masma camara que approvam a aposentadoria concedida ao juiz de direito Francisco de Souza Martins, e a que autorisa o governo a conceder ás companhias Anglo-Brasileira, Lusa-Brasileira, e a outras quaesquer que se apresentarem, os mesmos favores e isenções concedidos a real companhia de Southampton.

O Sr. Manoel Felizardo requer e he approvada a urgencia para ter lugar a ultima discussão na seguinte sessão.

O presidente declara esgotada a ordem do dia, e designa a sessão.

—6—

Feita a chamada, verifica-se não haver numero para formar casa, não obstante isso, o presidente declara que se vai ler o expediente e nomear a deputação que tem de pedir o dia, hora e lugar para o encerramento da assembléa geral legislativa; procede-se a sorteio da mesma deputação, e sahem eleitos os Srs. Mattoso Camara, barão de Antonina, visconde de Olinda, marquez de Itanhãem, Souza Ramos, Alencar e Pimenta Bueno.

O 1º Secretario lê um officio do ministro dos negocios do imperio em que participa que S. M. o Imperador recebe no paço da cidade, a uma hora da tarde, a deputação que tem de felicitar ao mesmo augusto senhor no dia 7 do corrente mez, anniversario da independencia do Brasil.

O Sr. Jobim, como orador da deputação encarregada de apresentar a S. M. o Imperador os decretos da assembléa geral, que fixam a despeza e orçam a receita para o anno de 1855 a 1856, e reformam os tribunaes do commercio, diz que a mesma commissão fora introduzida com as formalidades do estylo, e cumprida a sua missão, S. M. o Imperador se dignara responder—que os examinaria.

Foi recebida a resposta com muito especial agrado.

O Presidente convida aos senadores presentes a trabalhar nas respectivas commissões, e marca para ordem do dia 9 as materias dadas.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 23 de outubro.

Motivos de summa ponderação me privaram de escrever-lhe, bem não sei se por dous ou tres correios, e hoje mesmo quasi caio em igual falta, se não sou advertido por um visinho, que se queixou a um conhecido que passava pela rua, da falta de *missivas* desta provincia nos ns. do seu *Diario* chegados ontem pelo *Guanabara* e pelos dous ultimos correios, falta tanto mais sensivel quanto he sabido que abundamos em capacidades especiaes do genero epistolar, segundo asseverava o tal vizinho. Eu contava com essa penuria, porque sei que dia de abundancia he vespera de penuria; mas o senhor visinho ou ignora os rifões populares, ou quiz epigrammatisar-me. Seja como for, approveitou-me a lembrança porque excitou-me a escrever-lhe, embora pouco tenha a communicar-lhe. Deos queira que esta não seja tomada como boa presa pelos Inglezes ou Francezes, como o tem sido algumas que daqui tem seguido, entre as quaes sentimos a descripção feita do baile militar, no genero ascetico, pelo meu acolyto o *leigo* ; se bem que, em tão boa hora o diga, nenhuma das minhas missivas, devo confessa-lo, tenha soffrido a menor avaria, pelo bom recato em que as ponho, e fidelidade das pessoas ás quaes são confiadas.

Estava, como lhe disse, sem tenção de escrever-lhe, porque nada havendo a communicar-lhe temia roubar-lhe o espaço em que tem de accommodar as importantes e curiosas producções dos meus collegas, que formigam de todos os pontos habitados deste globo terraqueo, e tambem porque tendo-me imposto o dever de ler todas aquellas producções, pouco tempo me resta, lendo como faço, as noticias da Europa, e as minhas inseparaveis *horas marianas*. Ja vê pois que para bem desempenhar os deveres que me impúz, mister me he cahir ás vezes em falta. Desisto de minha leitura curiosa das noticias europeas, porque já estou cançado da fleugma britanica, da paciencia franceza, da prudencia de Napier, da indecisão allemãa, da especulação prussa, da teima turca, da constancia russa, e finalmente das quebras dos *Israelitas* que não dispensam opportunidade de dar uma figa a seus credores. Desisto igualmente da leitura deleitavel das noticias dos longinquos lugares do imperio, e limito-me aos nossos visinhos.

Desisto *corde et anima* da interessante leitura das discussões parlamentares, porque já estão um pouco passadas.

Desisto jubiloso dos annuncios, publicações a pedido, variedades, correspondencias, artigos theatraes, curas maravilhosas, sonetos e quadras, movimentos do porto e preços correntes.

Desisto, e com magoa, dos folhetins, litteratura do bello sexo, e que tem feito pedantes em ambos os sexos, que entretem e causam uma doce illusão, collocando-nos no lugar do heroe, e aos nossos desafeiçoados no dos malvados que nelles figuram.

De tudo isso desisto, e de mais aquillo, que me roubar o tempo que lhe devo dedicar. Entremos em materia.

Os *encaretados* de que em minha ultima lhe dei noticia puzeram particularmente em sustos um namorado de bigodes, que aqui anda arrastando uma catana e commandando a quem o devia commandar, e o tal animalejo, que tem na cabeça o mesmo que o camarão, deixou-se apoderar de tal panico que, usurpando as attribuições da policia, collocou patrulhas em todos os recantos que mandavam fazer—alto—até aos individuos da raça *suina*.

Qualquer pedaço d'asno vem aqui fazer quanto lhe lembra o *bestunto*. Não se persuada que o tal armador he alguma importancia pela collocação das patrulhas; ao contrario ; mas como tem á sua disposição meia duzia de pobres individuos, entendeu de fazer por aqui suas campanhas.

Se os *encaretados* quizessem alguma cousa daquella individualidade, *v. g.*, tomar-lhe a dimensão a sarnelha, certamente não seria pelo que eu faço e menos com injustiça, porque, honra lhe seja feita, tem sobrado merito.

Por fallar-lhe em *panicos*, em cuja epoca, como lhe disse, estamos, quero contar-lhe uma historia que lhe provará como avultam as noticias em terra pequena.

O naturalista, Mr. Brunet, deixou por não quererem recebe-la a bordo, a onça em casa do Correa das Neves ; e este teve de fazer uma viagem ao interior, de poucos dias.

Durante sua ausencia a onça póde roer a gaiola e tomar mais alguma liberdade, ficando entretanto presa por uma corrente, que por cautela tem ao pescoço. A familia daquelle senhor alarmou-se com as intenções de liberdade da hospede, mas teve o bom acordo de cerrar as portas e janellas do quarto em que se ella achava, para no caso de completa soltura não poder sahir a offender alguem. Mandou immediatamente chamar o criado de Mr. Brunet, que entendendo-se com a onça resolveu-a a retomar a prisão, antes que peior lhe acontecesse.

Espalhou-se immediatamente a soltura da onça, e em poucas ruas já lhe punham na barriga uma criança que ella havia, diziam, comido. Se não houvesse quem tomasse a si a restituição do credito da fera, em pouco tempo teria ella na barriga mais animaes do que a arca de Noé.

O que acabo de referir serve de dar noticias a Mr. Brunet de seu animal, que desinquieto como esta, parece achar-se pungido de saudades.

Hontem apresentou-se neste porto o *Guanabara* com signal de presidente, e de facto em pouco tempo vi passar acompanhado das principaes pessoas, o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, que veio substituir ao Sr. Bandeira de Mello. He hoje ás 11 horas da manhãa a posse, a qual pretendo assistir, porque sympatisei com S. Exc. á primeira vista, e parece-me que não será financeiro, primeira qualidade, quanto a mim, para um bom administrador. Gosto muito de certas phisionomias francas e despidas de uns traços de pedantesco orgulho e fofa impostura. S. Exc. certamente não incommodara seu ajudante de ordens para servir-lhe de complemento em seus passeios ou mero divertimento, e nem quererá que seu secretario o siga como a sombra.

O credito de que S. Exc. goza, tambem me faz augurar uma boa administração; portanto a mim mesmo dou os parabens pela sua nomeação.

Infelizmente chegou elle em uma crise financeira, porquanto ambos os nossos cofres estão exhaustos.

Nada me consta que haja occorrido por parte dos senhores thuggs contra a tranquillidade publica. Deos os conserve.

A salubridade não vai má, mas o calor tem crescido extraordinariamente nestes ultimos dias. Ainda não tenho tido noticias dos destacamentos ambulantes, e nem do que pensam a respeito delles os senhores *thuggs*.

O Mereles, com as suas novas occupações, não tem podido continuar em suas informações, mas prometteu-me fazer-se substituir pelo seu Bentinho, moço de talento, com o qual fico muito bem servido. Fique portanto descançado, certo de que nos não faltarão novidades frescas.

Hotem assisti a uma recita no theatro particular Apollo Parahibano, que teve enchente. As galerias das senhoras estavam brilhantes, e mais de doze olhinhos fulguravam como outros tantos brilhantes de subido quilate. Eu por mais de uma vez tive de desprender os olhos do scenario, arrastado pelas correntes magneticas, que partiam de todos os lados para fixa los em algum rostinho fagueiro e risonho. Felizmente já minhas patricias não temem os olhares masculinos.

A peça correu soffrivel, quando as partes estavam mais bem estudadas. A falta de estudo e ensaio fez-se notavel. Alguns moços vi eu de talento artistico, e que em outras occasiões tem desempenhado soffrivelmente, acanhados, e sem acção por estarem inteiramente presos ao ponto.

A actriz madame......... pelo nome não perca, unica do sexo feminino, que possue a sociedade, tem intelligencia e chegou mesmo a tocar o soffrivel em algumas occasiões.

Compenetrou-se do papel, e mostrou haver trabalhado para agradar. Tem algum talento, mas falta-lhe a arte. Se tivera um mestre, certamente que poderia satisfazer. No dueto do Meirinho e a Pobre fez completo *fiasco*. Pela garganta certamente nada fará, que possa agradar. Se ella sabe que se canta, he com tanta confusão, que poderei qualificar seu estado de duvida. Não contente com isso quiz tambem dansar, e então a derrota não tem nome. Eu não gosto das enciclopedias, e raro será encontrar uma actriz, que seja dramatica, lyrica, e dansatriz.

Mesmo a natureza a não quiz dansarina, porque deu-lhe, ao que parece, umas pernas de assombrosa monotonia, *scilicet*, de igual grossura desde as bazes até o pinaculo. He o mais enorme aleijão, que tenho visto, e tanto cuidado lhe merecia, que attendendo ao movimento que lhe devia dar, esquecia as castanholas.

O saiote, que com mais tres dedos seria saia, estava por de mais estreito para as duas columnas gyratorias, e estas enroupadas em umas ceroulas de *murim* ou cousa que o valha, tinham duas cintas encarnadas escarlate, ou ligas, que offereciam uma vista sangrenta. Pareceu-me que estava jarretada pelas curvas das pernas. Movia a compaixão o estado cruento d'aquellas duas irmãas gemeas, mais ainda, quanto a mim, do que as posições constrangidas, que tomava como pinheiro açoutado pelo vandaval.

A sociedade deve demitti-la de cantora e dansarina, conservando-a no dramatico ; assim como escolher farças menos immoraes, porque a tal a que assisti era menos digna de uma sociedade, que he moralisada como a de que trato. Estimarei muito ter occasião de repetir elogios a prima dona, que se aceitar minhas censuras, como de quem quer o seu credito, certamente as não tomará a má parte. Não se deixe enganar pelas palmas, que lhe deram no dansado, porque ellas nada significam a não ser sympathia.

Tenho de ir a posse, e por isso não posso ser mais extenso. Saude, e quanto de bom lhe desejo.

Mamanguape 25 de outubro.

Chegamos hontem da capital, onde nos demoramos algum tempo ; e soffrendo ainda dos incommodos da viagem, fazemos sem duvida um sacrificio escrevendo-lhe esta, unicamente para aproveitar a opportunidade, que cá para nós he a primeira cousa na ordem dos meios aos fins : sob um ambiente, pois pouco favoravel, já veem Vmcs. que a nossa pobre penna deve estar por demais esteril ; e achando-nos em complicações para dar começo, lembramo-nos de fazer como certos,— *gens de petite etoffe* — que, disvirtuando o que não ruminam, engolfam com tanta impropriedade as idéas e pensamentos os mais peripateticos em ondas de palavras, usam de estylos e phrases as mais escuras e de duplo sentido, e por fim plagiam com tanto desfaçamento, que excede a tudo quanto ha de mais condemnavel na gyria da pedantaria ; mas não nos agradando a aura que elles obtem do bom senso publico, damos de mão a tão triste idéa, lembramo-nos tambem para explorar fortuna, de tecer elogios a algum dos nossos *implicados*, porém vendo que um varão illustre sendo *agraciado* com uma ovação *sui generis*, e tendo occasião de lê-la, commentava da seguinte maneira : — este periodo he uma graça, est'outro he uma satyra, aquelle he um embroglio, aquell'outro he um mystiforio, emfim este todo forma um pomposo de parvoices, e não querendo ser apreciado e analysado por semelhante jaez, remettemos tal lembrança ao profundo esquecimento, e vamos nosso caminho sem imitações, sem actuar interesses, dizendo o que se nos for suggerindo com toda liberdade, e como permittir o tempo, a occasião e mais alguma cousa, longe de toda especie de estudo, façamos por assim dizer, um improviso epistolar.

Em tudo, he uma verdade, o mais difficil he principiar, agora mesmo experimentamos o quanto de verdadeiro encerra-se neste principio, porque esperando ser desta vez o mais laconico possivel, já nos achamos com forças de reagir sobre nosso debil physico, e ir estendendo-nos, até que o preguiçoso Morpheu venha embargar-nos o passo.

Indo a *la cicite* contra o nosso costume, he de bem que digamos-lhes alguma cousa desse nosso decantado *episodio*, ou melhor da ausencia da nossa *pauvre maisoncelle*, da qual poderiamos escrever em grossos volumes o acervo de occurrencias que se deram, as quaes ainda que não estejam escriptas em itinerario, nem gravadas no nosso—*album*—todavia conservam-se vivas na nossa memoria ; porém não nos sendo licito ser *massante*, nos limitaremos a muito pouco. Depois de innumeras tentativas, depois de uma inabaiavel resolução —*post tantos tantosque labores* — cavalgamos o nosso rossim, e por entre aridos, inhospitos e sinuosos trilhos vingamos a distancia que nos separa daquella terra, imporio da illustração, riqueza e civilisação desta provincia ; lá chegando deram-nos por aposento um sobrado, que com suas competentes escadarias, seus finos moveis, seu limpido trajar, não deixou de incommodar-nos; primeiramente faltou-nos a terra firme em que costumamos pizar, e achando-nos habitando nos ares, desconfiamos de tão grande pretenção ; ao depois as cortezias useiras em semelhantes moradas, o aperto dos trajes, do qual não he dado subtrahir-se, e um superlativo aceiamento que he necessario manter, a ponto de só poder-se caminhar nas pontas dos pés, e fazendo-se de folles por qualquer pó que o brando zephyro tenha ousado encaminhar para alli, não se coadunando com o nosso modo de viver, estavamos em continuas contrariedades; mas emfim o bem e o grado, fazendo prodigios nas almas accessiveis, influiram poderosamente sobre o nosso espirito, de sorte que sentiamos nossas tendencias para aquella vida de cortezanias e ademanes.

Tomando pé naquelle mundo de *gens d'honneur, et plus encore de gentillatre*, passamos a receber as honras das potestades da terra : — visitamos aos nossos amigos os Exms. Sr. commendador Frederico de Almeida, e Dr. Corrêa das Neves, com os quaes nos congratulamos por os ver recolhidos aos patrios lares, no gremio das suas familias, e tambem por terem desempenhado cabalmente o arduo e importante mandato de representantes do paiz que lhes foi tão espontaneamente confiado : — visitamos ao inspector da thesouraria geral, com quem muito sympathisamos, pelas suas maneiras urbanas, seu tratar fino e delicado, sua conversação interessante e seus principios austeros ; ficamos fazendo daquelle honrado cidadão o mais subido conceito, e bemdizendo ao ministro que dotou a nossa provincia com tão bom empregado : — visitamos tambem ao nosso bom amigo o Dr. chefe de policia, que sempre se nos mostra amavel e cheio de dedicação, devido tudo ao seu bem formado coração, e a sua alma generosa : nós lhe desejamos com todo açodamento uma beca no tribunal superior : depois das etiquetas do costume, recebemos em amplexos os nossos verdadeiros amigos, que contentes satisfaziam-se com a nossa boa vinda : em seguida os *amigos* de eleições não nos deixavam descansar : que votos teremos por lá, eu conto com V., tenho influencia no governo, faço-o capitão, consigo-lhe um habito de Christo, veja que já tive puder para desmoronar a influencia de fulano etc. etc., são os seus rituaes, suas algarvias; tão insulsa conversação feria-nos os typanos e roubava-nos todo tempo ; eram quaes outros persovejos de touliço, gafanhotos do Egypto : — he sem duvida o maior mal que se pode desejar a um pobre matuto, o entrega-lo á uma bicharia de pretendentes sem merito, nem serviços, pois querem fazer inocular que são o *totum continens* da terra : felizmente as labias já não pegam.

Fomos convidados e assistimos a um baile que apellidaram —marcial— certamente que ficamos suspensos, e maravilhados no meio d'aquelle todo dansante, cantante e cheio de toques, e onde brilhavam o bello sexo com os seus primorosos dotes, e garbozos cavalleiros, com os seus portes varonis : nunca nos esqueceremos dos bailes para applaudi-los, e louvar o gosto dos seus *dilletantes*.

Fomos convidados tambem para socio de uma sociedade recreativa denominada —o club parahibano— e por differencia a pessoa que nos convidou acceitamos o convite : a idéa d'esta sociedade foi do Exm. Sr. commendador Frederico que segundo consta, já formulou os estatutos.

Vimos o naturalista *Brunet*, com toda sua familia de bichos, e uma immensa quantidade de pedras de diversas especies ; dizem que aquelle naturalista he alguma cousa no que concerne a mineralogia e zoologia, mas o que he verdade, he que ainda não se sabe que proveito teve o governo com sua viagem tão dispendiosa, e que em nós causou sua presença má impressão, pelas suas melenas e intensas barbas.

Ficamos assombrados, e quasi damos as gambias, por nos dizerem que grassava na cidade uma epidemia ; porém depois da exposição que d'ella nos fizeram, o terror panico que accometteu-nos foi substituido por um extremo alegrão : a epidemia, dizem os alveitares, he um rurido de casamentos, cujo contagio tem-se estendido a ponto de ameaçar victimar a todos que ainda não soffreram, porque tal incommodo raras vezes secunda. Por duas razões folgamos com semelhante successo ; primeiramente porque n'elle vemos realisado o pensamento diurno, sonho dourado das nossas interessantes patricias, depois he elle a consequencia de um grande principio economico, do qual se traduz o bem estar de uma população, com relação aos faceis commodos da vida, que proporciona meios a uzar-se com descernimento e vantagem publica e particular das faculdadegerminadoras.

Não devemos esquecer de dizer que o Exm. Sr. vice-presidente expedio dous destacamentos volantes pela provincia a cata criminosos : esta idéa tão momentosa e de resultados tão conhecidos, que admirando-nos por ja não ter ella sido posta em pratica entre nós, deixamos de fazer a sua apologia, e tecer encomios merecidos ao governo, porque uma e outra cousa calam em todos os espiritos imparciaes.

Com pezar deixamos submerso no tinteiro tudo o mais que tinhamos para narrar-lhes ; Vmcs. comprehendem o fim que miramos com a exposição supra, e preenchido elle, devemos concluir affirmando-lhes, que em nosso tugurio apenas de nós lembrava-se *a defunta da nossa chara metade* ; tão grande foi nossa ausencia.

Acha-se convenientemente averiguado o facto occorrido com o portuguez Valentim José Correa ; a prisão de um dos mandatarios veio elucidar alguma cousa : — foram pronunciados como mandantes Benjamim Affonso Botelho e Cassiano Monteiro da Franca, e como mandatarios Antonio Cairara, Manoel Gomes Teixeira, e José Maria da Conceição, e sendo decretada a pronuncia no art. 201 do codigo penal, estão os mandantes afiançados, preso o mandatario José Maria e os demais foragidos : — a respectiva autoridade tratou de processar o facto de morte de um dos mandatarios, do qual era indiciado o paciente Valentim, e depois da mais escrupulosa sindicancia, não encontrando o juiz municipal materia para pronuncia, o mandou por em liberdade, com acquiescencia da justiça publica ; por certo, alem de não existirem provas, indicios vehementes no processo de que fora elle o autor d'quella morte, um turbilhão de circumstancias conspiravam a fazer acreditar, que elle, na impossibilidade absoluta de retorquir força a força não fora o autor d'aquelle crime, alias mui justificavel pelo principio do *salus vitæ*.— Deos permita que scenas taes não se reproduzam, e que semelhantes attentados sejam severamente reprimidos. Mirem-se os desalmados sicarios n'este espelho, e ponham cobro as suas criminosas esaramuças.

Terminou o jury ha pouco as suas sessões, o qual apezar dos vicios da sua organisação, apezar do menosprezo com que executam-se as leis que lhe são relativas, dando-se margem as consequencias que todos deploramos, não deu elle, em seus julgamentos, esse escandalo inaudito com que, com tanta acrimonia, tem-se procurado desconceitua-lo, e tirar-lhe todo prestigio :—retoquem-se as suas leis organicas, exijam-se melhores garantias para o cargo de jurado, executem-se as leis em toda sua integra. Tenhamos juizes de direito intelligentes e probos, que tão bella instituição preencherá com toda proficuidade, o santo fim de sua missão :—honra, pois, ao nosso jury, que desta vez procurou, sobranceiro a considerações, vibrar a espada da justiça sobre os verdadeiramente criminosos. — Deixou de ser submettido a novo julgamento o condemnado a pena ultima Luiz Cabugá, a falta de defensor ; e não havendo-se completado os 15 dias de sessão, alguem vio neste encerramento uma illegalidade, porque dado tal caso, dizem, a sessão não podia concluir antes deste prazo, a vêr se a caridade, na qual se encerram quasi todos os preceitos do christianismo tomava alento, e vinha em soccorro do desvalido e abandonado; não sabemos das disposições á respeito, os juristas que o decidam.

Consta-nos que por aqui andou um portuguez, denominado Arantes, emittindo na circulação notas falsas de 10$rs.; felizmente sentio-se logo os effeitos deste criminoso trafico, e a indignação publica erguendo-se contra tamanha perversidade, despertou a actividade do nosso mui digno juiz municipal o Dr. Sebastião do Rego, que teria feito soffrer a tão abjecto especulador todo o rigor das leis, se incontinente não se pozesse elle em fuga para lugares desconhecidos : he sem duvida aquelle attentado um dos mais horrorosos, e dos mais capazes de directamente alluir os fundamentos sociaes ; por isso cumpre haver toda vigilancia e immediata repressão contra crimes de tão funestos resultados.

Partio o Dr. juiz municipal para os termos do Pilar e Ingá, e entregou o expediente ao Dr. Antonio Carlos, como o 1º supplente, e indo este para a capital passou ao 3º, que he o Dr. Antonio Filippe ; estamos receiando que não vá parar pelos membros do *nobre senado*, o que não será novidade.

Avizinha-se a festa dos padroeiros desta freguezia San-Pedro e San-Paulo, que promette ser esplendida, visto como, além dos juizes da festa serem pes-

FOLHETIM.

A REPUBLICA DAS MULHERES.

COMEDIA EM CINCO ACTOS.

Por EDUARDO PLUVIER.

PERSONAGENS.

O principe Fabio.	A baroneza Wilhermina de Otemberg.
O grão eleitor de....	A marechal Margarida de Harthourg.
O reverendo padre Fallax.	A cavalleira Geraldina de Horbach.
Mestre Hans, moleiro.	A conega Tecla de Arnau.
Johann, guarda do moinho.	Sophia de Walsrode.
A princeza viuva.	Paula de Holsheim.
Roseta, sua camarista.	
Carlota de Burgstall.	
A condessa Frederica Neubukow.	

Diversas personagens mudas.

A acção faz-se em 18.... Durante a primeira, segunda, terceira e quinta horas occupa a cidade de X capital do principado de.... Passa aos estados do Grão Eleitor de.... durante a quarta hora.

PRIMEIRA HORA.

As idéas de Roseta.

Um jardim bem tratado rodeia o palacio do governo.

SCENA I.

A princeza, Fabio.

A comedia começa no momento em que termina um bello dia de setembro. No fundo, além de um regatinho e de immensas florestas vê-se o sol pôr-se indolentemente. A princeza, mulher de uns sessenta annos, alva e gorda, perfumada de lirio, apoia-se no braço de Fabio. Este he um bello principe de dezoito annos, cabellos louros e olhos azues. Ambos caminham vagarosamente como passeiando.

A Princeza : — Mas dize-me, meu filho, que tens?... Eia, falla! dize-me o que te faz assim curvar a fronte, o que te empallidece as faces ha pouco tão rosadas?... A quem te confiarás, senão a mim?

Fabio (beijando-lhe a mão) : — Minha boa tia!

A Princeza : — Oh! dize-me, Fabio.

Fabio : — Que lhe direi, minha querida tia, senão que.... estou aborrecido?....

A Princeza : — Como he possivel!.... Não és adorado por mim que substituo tua mãi!....

Fabio : — Sim....

A Princeza : — Aos dezoito annos não governas á tua vontade um dos menores, porém dos mais bellos principados da Allemanha?

Fabio : — Sim....

A Princeza : — Não tem todos aqui uma só vontade que he a tua ; teus proprios ministros, velhos! não se inclinam gravemente diante de tuas determinações?

Fabio : — Sim....

A Princeza : — Acaso já entrou a ambição em teu coração? Acaso sentes governar sómente uma população pequena, emquanto nosso vizinho o Eleitor em seus estados he um soberano poderoso?

Fabio : — Não, oh! não....

A Princeza : — Temes por ventura esse gordo Eleitor?

Fabio : — Oh! meu Deos! não...

A Princeza : — Então?....

Fabio : — Estou aborrecido, minha boa tia!.... Como lhe farei comprehender um estado que eu mesmo não comprehendo? (*Assentam-se.*) Graças a Vmc. e a todos os que me redeam, sou feliz, muito feliz; mas que!... faltam talvez dobras as folhas de rosas sobre as quaes me fazem viver deitado.... Será o aborrecimento o fundo da felicidade?.... Não sei... mas estou aborrecido! Que farei?... Vmc. força-me a dizer-lhe tudo isso, digo-lhe; mas perdoe-me!

A Princeza : — Pobre adorado! Todavia não posso fazer-te infeliz para te tornar mais feliz ; isso he para desesperar !

Fabio : — Uma vez tive um dia inteiro a idéa de uma grande felicidade. Foi na primavera passada. Eu tinha sahido de meu principado, o que exige ao menos cinco minutos, e tinha corrido livremente pelos bosques, pelas praias e pelos prados, encontrando camponezes, casamentos, borboletas, baptisados, conversando com as flores, com os passarinhos, com o vento, com as folhas.... Tudo havia-me saudado e respondido em uma lingua cheia de delicias, tudo havia-me feito subir do coração ao cerebro baforadas de desejos inquietos e embriagadores. Eu dizia comigo que o espirito da creação ia brilhar para mim, e que através delle eu ia ver a Deos! Assim estava ancioso por tornar a achar-me junto de Vmc.! Sentia o coração fechado, e creio mesmo que abraçando-a chorei um pouco.... Ah! Vmc. perturbada por ter-me ouvido, enviou me ao meu confessor, o qual fez-me derramar outras lagrimas!... Parece que julgando achar uma felicidade de gosto celeste eu me tinha enganado criminosamente! Mas Vmc. está certa, minha tia, de que não he o meu confessor quem se engana...

A Princeza : —Elle? Oh! não! He um santo homem superior a todo o erro.

Fabio : — Então acabarei minha penitencia!... A felicidade em que vivo he a maior e a unica que posso gozar? Pois bem, se estou cada dia mais aborrecido que na vespera, he porque sou cada dia mais feliz, e se...:

A Princeza : — Fabio!

Fabio : — Perdoe-me, querida tia! Sou um ingrato, indigno de seu amor. Basta de fallarmos de minha felicidade. Que horas acabam de dar?

A Princeza : — Sete horas, meu amigo.

Fabio : — Logo devo deixa-la. O reverendo padre Fallax sem duvida espera-me no quarto, pois quer que eu passe uma hora em conferencia com elle todas as tardes antes de presidir o conselho.

A Princeza : — Pois vai, meu Fabio, (*beija-lhe a fronte*) e lembra-te sempre de que todos somos escravos de tuas fantazias, e que se desejares um prazer, uma felicidade nova, seja qual for, quero que immediatamente m'o venhas dizer...

Fabio (voltando-se) : — Minha tia, quem he a rapariga que beijou-lhe a mão esta manhãa, quando sahiamos da capella?...

A Princeza : — He a rapariga de que te fallei um destes dias, e que foi tua collaça : Carlota de Burgstall, sobrinha de teu primeiro ministro, sahio agora do collegio.

Fabio : — Que! de veras? he a minha Carlotinha de outr'ora!.... Tem olhos mui bellos!

A Princeza : — Amanhãa hão de casa-la com o primeiro ministro do Eleitor, nosso poderoso visinho.

Fabio : — Ah!... Boa noite, minha tia.

(No momento em que elle vai sahir, apparece Roseta. Esta he uma rapariga morena e linda, de dezoito annos. Para terem corpo como o della as princezas se fariam alegremente criadas. Sua bocca he um pouco grande ; mas tão fresca, amavel e risonha!... Quanto ao resto do retrato veja-se madamesella Agostinha Brohau da Comedia Franceza em Paris.)

SCENA II.

A Princeza, Fabio, Roseta.

Roseta : — A senhora Paula de Holsheim manda perguntar a sua alteza, se.

Fabio : — Sabes, Roseta, que fallando mostras dentes magnificos?

Roseta : — Para servi-lo, senhor.... A senhora Paula de Holsheim manda perguntar a sua alteza se póde retirar-se.

A Princeza : — Brevemente, depois que eu tornar a vê-la.

Fabio : —Paula de Holsheim, sua dama de honor, tambem esta para casar, minha tia?

A Princeza : — Sim.. com um parente da senhora conega de Arnau.

Fabio : — E tu, Roseta, quando te casarás?

Roseta : — Logo que aprouver á senhora princeza.

Fabio (sahindo) : — Desgraçados!

SCENA III.

A Princeza, Roseta.

A Princeza : — Coitado!

Roseta (suspirando fortemente) : — Oh! sim, coitado!....

A Princeza : — Pois bem, Roseta, vai dizer a senhora de Holsheim que espero-a no parque.

Roseta : — Sim, senhora princeza.

(Ella da machinalmente alguns passos.... depois para meditando.)

A Princeza : — Roseta, pareces preocupada....

Roseta (voltando depois de alguma hesitação, e em tom resoluto :—Ah! irei ; porém depois de ter...

A Princeza : — Que queres dizer?

Roseta : — Quero dizer que dispeço-me para puder dizer a vossa alteza o que me revolta aqui...

A Princeza : — O que lhe... Retira-te!

Roseta : — Vossa alteza me permittirá que só me retire depois que me tiver ouvido. Tenho lagrimas nos olhos, não posso mais calar-me! Que! eu veria deperecer de dia em dia o mais mimoso principe de toda a Allemanha, e assistiria de bocca fechada e de braços cruzados a sua agonia?....

A Princeza : — Sua agonia!

Roseta : — Sim, senhora. O principe está para morrer de languidez, e eu não teria jamais crido que vossa alteza podesse tardar tanto a reparar nisso!

A Princeza : — Que dizes, Roseta?...

Roseta : — O que vossa alteza devia ter visto primeiro que todos! Mas na verdade, quando um Sancto Fallax estabelece-se em uma casa, a mulher não comprehende mais o marido, a irmãa condemna o irmão, e agora a prova está ahi. Santissima Virgem Maria! uma mulher boa como vossa alteza, que he quasi uma mãi, não percebe o que o filho experimenta!

A Princeza : — Roseta, Roseta, comprehendes bem tuas palavras?... Não sabes que eu daria a vida por meu sobrinho para poupar-lhe uma lagrima!

Roseta (tomando a mão da princeza e beijando-a) : — Perdôe-me vossa alteza! Mas diga-me ; porque não casa o senhor principe?

A Princeza : — Elle he muito moço, Roseta, e o reverendo padre Fallax diz....

Roseta : — Oh! bem sei o que elle diz : Elle tentou persuadir-me disso ; mas respondi-lhe : « Meu padre, se para Vmc. as uvas estão ainda muito verdes, para a minha mocidade ellas estão vermelhas ao bello nascer do sol! »

A Princeza : — Tu perderias meu Fabio, descarada?

Roseta : — Eu o salvaria, e digo que he tempo! Acha-o vossa alteza ainda muito moço? não, de certo, pois somos da mesma idade! Demais se elle fosse tão moço, não estaria tão melancolico! Casemo-lo pois! Foi para a juventude, que Deos disse estas palavras que eu acho magnificas : *Crescei e multiplicai!*

A Princeza : — Roseta, minha filha...

Roseta :—Ah! comecei, hei de acabar : sou franceza, e fallo-lhe em boa lingua. Digo-lhe que convem casar o senhor principe : para isso vossa alteza dê bailes e festas a despeito do director. Esse santo homem impede nosso sexo de viver, o que he uma ingratidão para com Deos. Ha aqui as mais bellas mulheres da Europa, e nosso pobre principe mal as vê! Tem-se-lhe infundido para com ellas um medo abominavel! Todas adoram-no e estão loucas por elle, assim como vossa alteza e eu, e elle só lhes conhece os defeitos ; os maridos! Isto he horrivel? he uma vergonha! he uma indignidade!

A Princeza : — Deixa-me, Roseta... hei de reflectir a esse respeito...

Roseta : — Mas o tempo insta, o mal vai a peior, a gangrena póde succeder ao aborrecimento!

A Princeza : — Roseta, brevemente chegará a hora do conselho!...

Roseta : —Sim, a hora do conselho!... Julga vossa alteza que com a idade, talento e olhos meigos, que tem o senhor principe quando vai assentar-se, não estimaria em lugar de velhos estravagantes que pensam tratar de politica, achar lindas condessas, ou gentis baronezas?

A Princeza (sorrindo) : —Sim, talvez...

Roseta :—Oh! senhora, isso dá-me uma excellente idéa...

A Princeza : — O que he então?

Roseta :—Uma idéa que restituira ao senhor principe e para sempre a alegria, a côr e o sorriso!

A Princeza : —Has de impedir assim ao principe de salvar-se.

Roseta : — Se vossa alteza crê que amo tão pouco ao senhor principe que queira perder-lhe a alma, só resta-me retirar-me... Volto para França.

(Faz uma reverencia e vai sahindo.)

A Princeza : — Roseta! Eia!... falla!...

Roseta (voltando-se de um salto) :— Pois bem!.. Ah! eis-ahi o principe!... elle parece mui descontente.

SCENA IV.

As mesmas, Fabio.

A Princeza : — Que novidade ha, meu querido?

Fabio : — Nada, minha tia, senão que quero purificar minha cidade e minha côrte. Primeiramente... Vmc. conhece aquelle mercador, aquelle fabricante de brinquedos que mora em frente da casa da camara, e cuja industria he a unica industria de meu principado?...

A Princeza : — Que ha então?

Fabio : — Fizeram-me expellir esse mercador de brinquedos ; porque descobrio-se que os objectos de seu commercio exerciam uma influencia perniciosa sobre o espirito da população, acham que os meninos *brincam demasiadamente* em meus estados. O padre Fallax accrescenta que as costureiras da cidade occupadas em vestir as bonecas, fazem esse trabalho com ar demasiadamente alegre e cantando muito ; elle pretende emfim, que a virtude não pode habitar a mesma cidade que o fabricante de brinquedos, e como o padre Fallax nunca se engana, assignei a expulsão do fabricante de brinquedos.

Roseta : —E as costureiras?....

Fabio :—Desterrei as costureiras! Eis para a purificação da cidade ; quanto á da corte, Roseta, minhe pobre Rosete, só tu sabes perturbar um pouco a felicidade de que gozo... e amo-te por isso, Roseta : mas desterro-te... Vai-te.

A Princeza : — Como!...

Fabio : — Sinto muito desgota-la, minha tia ; mas fizeram-me comprehender o mal incalculavel que Roseta podia fazer e fazia já nesta corte, na qual representa o espirito francez... e como o padre Fallax he um homem superior a todo o erro.

Roseta : — Mas, senhor...

A Princeza : — Roseta has de retirar-te amanhãa...

Fabio : — Sim, o mais tarde possivel! Toma, monstro horrivel, este annel, que te fará lembrar de mim...

A Princeza (em voz baixa a Roseta) : — Esta noite quero que me digas tua idéa... Vem, Em voz alta. Vou recolher-me, Fabio ; he noite.

Fabio : — E eu vou ao conselho.

Roseta (em voz baixa a princeza.) Ah! agora creio que lhe direi minha idéa!... Precisamos alguem que nos ajude.... A senhora Paula, se vossa alteza quizer.

A Princeza : — Boa noite, Fabio, até amanhãa!

Fabio : — Boa noite minha tia!

Roseta : — Adeos, senhor!

Fabio : — Vem, miseravel, deixa-me abraçar-te! (Depois de beija-la.) Não quero tornar a ver-te, bocca risonha! jamais!

(Fabio sahe por um lado, a princeza e Rosete por outro. Dão oito horas.

(*Continuar-se-ha.*)

soas abastadas, pois são ellas o Dr. Francisco Antonio de Almeida e o commandante superior André de Albuquerque, o *ferret opus* dos procuradores formigam por todos os lados, e quasi ninguem escusa-se a dar sua esportula para tão justo fim :—seremos opportunos em narrar-lhes o que de mais interessante merecer as honras de ser conhecido : se acaso estivermos de queda para isto.

Continuam as moagens dos engenhos regularmente, á despeito de constantes neblinas, que, humedecendo os combustiveis, tornam morosas as depurações das particulassaccarinas, engenhos ha que contam para mais de 900 pães : a offerta e venda do assucar bruto neste mercado, tem sido de 1$200 por arroba, que corresponde a nunca menos de 1$500 no mercado dessa praça, á vista das alcavalas a que estão sujeitos os nossos agricultores. A aguardente tem conservado um preço excessivo, pois vende-se a 1$ rs. a canada, e ha bastante procura.

Aqui pondo termo, por estar bastante adiantada a noite, renovamos a Vmcs. os nossos protestos de sincera estima e subida consideração.

O Ordeiro.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

25 de outubro.

Satisfazendo a tarefa, que sobre os meus debeis hombros peza, embora certo de ficar muito á quem de sua espectativa, visto que faltam-me os requesitos inherentes a um correspondente, tratarei de fazer uma resenha das ultimas occurrencias, ácerca do que protesto haver toda fidelidade. Talvez mereça nota o systema adoptado nas minhas missivas, em virtude do que se dá para com os collegas ; mas tenho a observar-lhe que, se assim he outra não he a causa, se não a falta de pachorra havida de minha parte, porque espero toda desculpa.

Post tantum, tantumque tempus, eis esta comarca a segunda por certo da provincia, a dar copia de si por meio de uma das columnas do seu respeitavel *Diario*.

A igreja terá preferencia.

A nossa padroeira foi solemnemente festejado no 1.º do andante. Dos actos o mais brilhante e pomposo foi sem contestação a festa. O templo esteve ornado com muito gosto. A orchestra magnifica. O orador um dos melhores que ha calcado este solo— o Rv. vigario da capital da Parahiba. A 22 teve lugar a festa da gloriosa Santa Thereza, precedendo uma estrondosa bandeira, e umas boas vesperas.

He digna de admiração a maneira enthusiastica, pela qual dirigem os terceiros do Carmo os seus louvores a sua matriarcha.

He certamente a confraria das que aqui existem, que em seu seio contem maior numero de pessoas, em sua maioria mais gradas da comarca. Muita affluencia se deu, tanto para uma como para outra, com especialidade dessa cidade e de Nazareth.

Deram-se alguns saraos em seguimento ao nosso orago, para os quaes tive a honra de receber cartões. Apenas foi-me possivel assistir a dous, sendo um em casa do commandante superior Rego Barros, e outro em casa do major Rocha Faria. Ambos estiveram esplendidos, e dignos de todo apreço, pois que qual quer que seja a reunião, a que comparece uma encantadora senhorita (mimo dos mimos do Deos vendado, se possivel he dizer-se) torna-se a mais animada e bella que dar-se pode. Possivel não me he pintar-lhe o estado a que me reduzi, quando os meus olhos com os seus se encontraram, ao que posso mui bem applicar certo pedacinho por mim em algum tempo lido,—não fiquei homem, não.

Algumas reuniões continuam a ter lugar, nas quaes sempre se ouve uma melodiosa voz, um bem soante dedilhar, etc., etc.

Passando ao mais direi :

A segurança individual uma vez por outra vai soffrendo seus contra-tempos, não sendo por falta de actividade da parte da policia, como querem alguns, e sim porque o genio do mal na classe infima sempre acha-se em seu apogeo.

Ha poucos dias, na povoação de Pedras de Fôgo, um individuo, cujo nome me não recordo, com um só tiro podera ferir a tres ou quatro, dos quaes já alguns morreram. Consta-me ter a policia dado as providencias precisas.

Na povoação de Ponta de Pedras foi barbaramente victima do pitia o inspector e o professor de primeiras lettras José de Ayres. Dizem-me que tal facto não fôra outra cousa mais do que, consequencia do seu máo comportamento.

Os insubordinados da povoação de Goianninha acham-se presentemente mais acalmados, devido tal vez a estada nesta cidade do capitão Camisão. Quem diria, que uma tal povoação, pacifica como era, chegasse ao estado de conflagração, mormente não se tendo dado facto algum !

A povoação de Cruangy soffre agora algum tanto, em virtude de uma luta travada entre os prepotentes do lugar —o subdelegado e fiscal.

Certo individuo residente nesta cidade, e que segundo parece-me, faz parte da Illm.ª camara, acaba de denunciar perante o Dr. juiz de direito, do relaxamento do nosso fiscal. Consta-me que em sua petição de denuncia dissera, que uma só das posturas da camara ainda não havia sido por elle executada.

Admira que, sendo alguns mezes empregado em tal repartição, omisso ao cumprimento dos seus deveres, não tivesse lembrado—se Illm.ª de demitti-lo ? Já resua-se que soffrendo elle, deve tambem a Illm.ª soffrer, pois que, se assim procedia apoiava ella os seus feitos. Muito desejo ver o desfecho de semelhante drama, afim de ser levado ao seu conhecimento.

A organisação da guarda nacional vai bem, em virtude da boa disposição que ha da parte do commandante superior e commandantes dos corpos. Acabam de dizer-me que as propostas já foram dirigidas ao Exm. presidente da provincia, e que nellas foram admittidos alguns individuos opposicionistas.

Foi convocada a segunda reunião do jury para 13 do vindouro. Segundo o actual juiz de direito, terá certamente de ser refreada a rebeldia, que se dá da parte dos agricultores, toda vez que são para elle sorteados. Estudada bem a questão, não os acho fora da razão, mormente em tempo de safra. Tenham a santissima paciencia, attendendo que os da cidade, além dos seus afazeres, não sómente ser os que carreguem com tal tributo, do contrario seria uma injustiça revoltante. Quantas vezes hei testemunhado fechar um negociante a sua casa de commercio, afim de ser satisfeita a exigencia da sociedade !

Ha pouco foram victimas do —*ego vos conjungo in matrimonio*— dous jovens, cujos progenitores são pessoas gradas deste bello torrão. O acto foi com toda solemnidade. Ainda acompanha-me o sentimento de, tendo merecido a honra de ser convidado, não te-lo assistido, motivado por uma odontalgia.

Aqui já se acha residindo com a Exm.ª familia o capitão Camisão, porém bastantemente incommodado de uma ophtalmia.

Julgo que a vista das maneiras urbanas com que tratara aos Nazarenos, deve elle captar as nossas attenções, pois que, dando-se tanta docilidade da parte deste povo, quanta ha d'aquelle, facto algum dar-se-ha, que o faça trilhar diversa vereda.

Por agora nada mais ha que mereça ser-lhe transmittido.

Os generos alimenticios vão algum tanto bem. A carne a carne a 8 e 10 patacas. A farinha a 10 e 12 patacas. O milho a 160 e 200 rs. O feijão a 560 rs.

Terminando esta, pede-me um cherumi, que sejam transcriptas em seu *Diario* umas quadrinhas, feitas e dedicadas a uma Exm.ª residente em.......

Annuindo a sua exigencia, trato de remette-las, esperando que assim será.

I.
Formosa donzella,
Anjo em candura,
És encantadora,
És terna, és pura.

II.
Teu sempre risonho
Fagueiro semblante
Offusca, deslumbra,
Qual astro brilhante.

III.
Teu porte magestoso,
Tuas suaves expressões
Abrandam, tansformam
A rispidos corações.

IV.
Sim, és feliz, és ditosa,
De canções merecedora,
No bello e amavel sexo
És rainha és senhora.

V.
Ufana-te, oh ! linda joven !
Prodiga foi a natura ;
Portento és de belleza,
Portento és de ternura.

VI.
Quem hymnos técer não sabe,
Dizer nada mais pode ;
Almeja-te que prosperes
A fortuna gyre e rode.

Até breve. Saúde e venturas.

O Arnica.
(*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria de 11 de outubro de 1854.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs., Rego e Albuquerque, Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter approvado a planta da estrada do Chacon, ficando porém ella dependente das alterações que se houver de adoptar no plano de arruamento geral. — Inteirada, e que se pedisse á S. Exc. a planta, visto não ter vindo com officio.

Outro do mesmo, enviando um impresso da falla com que S. M. o Imperador encerrou a segunda sessão da nona legislatura da assembléa geral legislativa, no dia 12 de setembro ultimo, afim de que se lhe desse publicidade. —Inteirada, e que se publicasse.

Outro do mesmo, dizendo em resposta ao desta camara de 4 do corrente, que se do arrendamento dos açougues feito em hasta publica regular ficarem elles ou sómente nas mãos dos antigos contratadores ou nas dos criadores, ou se finalmente da competencia caprichosa entre uns e outros, resultar ficarem os mesmos açougues por um alto preço que venha pezar sobre os consumidores, como esta camara ponderou em officio de 13 do passado ; em tal caso entregue a camara por um preço razoavel os mencionados açougues repartidamente aos ex-contratadores e aos criadores, de modo que fiquem igualadas as vantagens e possa ser sustentada uma conveniente competencia no mercado. — Inteirada, e que fossem em praça os açougues nos dias 14, 16 e 18 do corrente.

Outro do juiz de orphãos deste termo, participando que, por se achar doente, passara no dia 2 do corrente o exercicio da vara ao terceiro supplente, bacharel Joaquim Francisco Duarte, continuando ainda o seu incommodo.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, consultando se podia continuar a mandar reparar o calçamento das ruas daquelle bairro, que a falta de quota se mandou parar.—Mandou-se responder que sim, sendo os reparos os absolutamente indispensaveis.

Outro do engenheiro cordeador, declarando quaes os lugares da camboa do Manguinho, que são logradouros publicos.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a avaliação na importancia de 64$000 rs. dos materiaes velhos da casa, que foi demolida fora dos muros do cemiterio.—Que fossem em praça nos dias acima indicados.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Manoel da Paixão Paz, relativamente a obra do cáes que arrematou ao sul do telheiro das Cinco-Pontas.—A' commissão de edificação, sendo nomeados para um dos seus membros o Sr. Dr. Sá Pereira, em lugar do Sr. Mamede, que pedio e obteve dispensa para com o engenheiro cordeador dirigir-se ao lugar da obra e propor o que achar justo.

Outro do mesmo, tratando da segunda petição de Joaquim José de Amorim, e offerecendo uma planta alterando a da estrada de S. Anna, onde tem o supplicante sitio, cujo muro pretende reconstruir.—A' commissão de edificação.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo 2$000 rs. que se lhe pagou para sepultar-se em sepultura reservada o cadaver do parvulo João, á que se refere a guia n. 7781, tirada para sepultura commum.—Que se remettesse o dinheiro ao procurador para o fim conveniente.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta capital na semana de 2 a 8 do corrente (676 rezes). — Que se archivasse.

Outro do fiscal do Poço, participando ter obstado á que se fizessem 2 casas de palha na continuação da rua do Rio da povoação daquella freguezia ao lado do porto chamado do Paula, por ter estado esse terreno sempre desoccupado, sem que pessoa alguma se tenha delle utilisado ; e pedindo que, ouvindo a camara ao engenheiro cordeador, lhe declarasse o que lhe cumpria de mais fazer.—Que se respondesse que o terreno, desde a extrema do sitio de Paula Lopes até a frente da casa da familia do finado padre Miguel, he publico e que não consentisse nelle edificar-se ou mesmo levantar-se palhoças sem previa licença desta camara.

Outro do fiscal de S. Lourenço, dizendo ser o numero das rezes mortas para consumo da mesma freguezia, no mez de setembro findo, de 54.—Que se archivasse.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificação : o primeiro, para que o engenheiro informe se o terreno de marinha, de que trata D. Eugenia Teixeira de Moura, na rua dos Guararapes, he necessario para a regularidade da praça projectada e commodidade publica, e o segundo entendendo que a cordeação para o muro, que pretende reconstruir Joaquim José de Amorim, no seu sitio no lugar do Parnameirim, deve ser dada de conformidade com a respectiva planta. Contra este segundo votou o Sr. Barata, por julgar que devia ser elle mais explicito.

O Sr. Gameiro mandou a mesa o seguinte requerimento, que posto em discussão, e depois de haver esta corrido um pouco animada, resolveu-se que fosse remettido á commissão dos Srs. Sá Pereira e Rego Albuquerque, para, syndicando do facto á que alludé o requerimento, o trazerem circumstanciadamente ao conhecimento da camara, para esta resolver como fôr conveniente.

« Tendo o guarda municipal da freguezia da Boa-Vista, José Joaquim do Espirito Santo, feito conduzir da ribeira para a igreja da Santa Cruz, o cadaver de um mendigo, em uma carroça de conduzir carne, e porque fosse esse facto escandaloso, requeiro seja suspenso o mesmo guarda por 30 dias.

« Sala das sessões 11 de outubro de 1854. — *Gameiro.*»

Foi approvado o seguinte requerimento que fez o Sr. Oliveira, votando contra o Sr. Barata :

« Requeiro que a camara promova um emprestimo para a construcção de um mercado publico e da obra do matadouro, conforme a autorisação que lhe confere o art. 14 cap. 3 da lei provincial do orçamento municipal vigente.—*Oliveira.*»

Despacharam-se as petições de Antonio da Costa Rego Monteiro, de Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, do Dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, de Avelino José de Araujo, de Antonia Maria da Soledade, de Antonio da Silva Gusmão, de Archanja Lourença Bezerra Palma, de Anna Maria de Oliveira, de Escolastica Maria do Sacramento, de Francisco Xavier Cavalcanti Lins, de Francisco Gomes de S. Rosa, de Fonte & Irmão, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Francisco Martins Rapozo, de Guilherme da Silva Guimarães, de João Calx aine, de João Saraiva de Araujo Galvão, de José Francisco Collares, de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, de João Soares da Fonseca Vellozo, de Jeronymo Freire de Faria Pedroza, de José Ribeiro, de José da Costa Ribeiro, de João Francisco da Silva Guimarães, de Francisco Ignacio de Athayde, de Manoel de Barros Barreto, de Pedro Raphael dos Santos, de Severina Maria de Jesus, de Victorina Maria do Carmo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego Albuquerque.—Mamede.—Gameiro.—Barata de Almeida.—Oliveira.—Rego.*

— 18 —

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, Oliveira, Barata, e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Vianna e sem ella o Sr. Sá Pereira, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta de antecedente

Foi lido o seguinte.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, revertendo a planta da estrada do Chacon. — Inteirada e que fosse remettida ao engenheiro cordeador, para a cumprir.

Outro do mesmo, remettendo uma copia das medidas de policia sanitaria que solicitara da commissão de hygiene publica, como meio de prevenir o desenvolvimento de qualquer infecção ou contagio, que possa ser fatal ; e recommendando terminantemente tratasse a camara de pô-las logo em execução, especialmente a primeira e setima das ditas medidas, para as quaes chamava particularmente a attenção da camara, afim de que sejam realisadas com a maior urgencia : igualmente recommendava S. Ex., houvesse a camara de prestar-se promptamente a satisfazer quaesquer providencias hygienicas requisitadas pela dita commissão. — Mandou-se remetter á commissão de saude, para com urgencia converter em posturas as medidas indicadas, aquellas, que para sua boa execução precisarem disto, e propor o que demais julgar conveniente a bem da saude publica.

Outro da referida commissão de hygiene, rogando a camara redobrasse seus cuidados em favor da população deste municipio, obrigando aos fiscaes a remover de prompto tudo quanto possa concorrer para a insalubridade publica, dirigindo igualmente a sua attenção para os lugares aonde se accumulam immundicias, e para as ruas, praças e praias cheias de lixo, e charcos infectos, como os que existem na rua da Palma. — A mesma commissão para o fim dito.

Outro da mesma, para que a camara faça remover para fora da cidade as cavallariças de aluguel, pela má influencia que ellas exercem sobre á saude publica afim,de evitar-se, quanto for possivel, tudo que possa concorrer para o desenvolvimento do cholera-morbus, quando esse flagello se manifeste entre nós. —O mesmo destino.

Outro vindo da presidencia para ser informado, do presidente da relação acerca da representação do cidadão Manoel José Teixeira Bastos, queixando-se de haver a camara chamado o juiz de paz do terceiro anno, da freguezia de S. José, para servir no resto deste anno, no impedimento do juiz 2º votado, por entender que semelhante direito lhe pertence, assim como o de substituir a todos os seus immediatos em votos. — Que se ouvisse ao advogado.

Outro do juiz de orphãos do termo, communicando que, por ter cessado a seu incommodo de saude entrara em exercicio no dia 16 do corrente, — Inteirada.

Outro do capitão do porto, dizendo que a planta, que, á requerimento de Francisco Gomes de Oliveira, mandou a camara levantar de parte do rio Capibaribe, está no caso de ser adoptada, com as modificações, que entendeu lhe devia fazer por meio dos traços nella feitos.—Inteirada, e neste sentido se defferio ao peticionario, e se mandou communicar ao engenheiro cordeador.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificação : no 1.º dizendo a commissão que á vista do que representou o engenheiro cordeador ácerca do requerimento de Joaquim José de Amorim, se submettesse á approvação do Exm. presidente da provincia, a alteração da planta da estrada de Santa Anna, proposta pelo mesmo engenheiro, para depois deferir-se ao peticionario ; e no 2.º, contra o qual votou o Sr. Barata, opinando que se informasse á S. Exc. que estando comprehendido no hospital regimental o terreno de que Manoel Rodrigues de Albuquerque pede indemnisação, podia ter esta lugar por qualquer dos meios indicados pelo major encarregado das obras militares, uma vez que o supplicante prove por titulo legal que o terreno lhe pertence.—O Sr. Barata fez o seguinte requerimento, que foi approvado : « Requeiro que o pagamento de custas aos diversos funccionarios publicos, que tem requerido á esta camara, não seja feito senão proporcionalmente á sua importancia, caso a quota não chegue para integral pagamento de todos, o que se deve previamente verificar. Recife 18 de outubro de 1854.—*Barata.*

Estando em praça os açougues publicos, e não havendo quem nelles lançasse a excepção de Joaquim Pinto, que offereceu por todos 2:100$000, a camara entendeu que assim se dava um dos casos figurados no officio do Exm. presidente da provincia de 11 do corrente, e resolveu que fossem elles em praça em lotes de 4 e 5 talhos, não podendo quem arrematar um lote, arrematar mais, sendo approvado o seguinte requerimento, que fez o Sr. Rego e Albuquerque, menos na parte de ser a importancia da arrematação paga á vista : « Requeiro que os talhos vão em praça por pequenos lotes de 4 a 5 talhos, a moeda á vista, e que os arrematantes nunca os possam sublocar e nem fazer negocio algum sem previa licença da camara.

Paço da camara municipal do Recife 18 de agosto de 1854.—O vereador *Rego e Albuquerque.*

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira de Oliveira, de Anacleto José de Mendonça, de Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, de Antonio da Costa Rego Monteiro, do padre Agostinho de Lima Cavalcanti, de Antonio Jorge Guerra, de Abilio José Tavares da Silva, de D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, de Justino Pereira de Faria, de João Facundo da Silva Guimarães, de João José do Rego, de João da Costa Dourado, de José Saporiti, de Jacintho Marques dos Santos, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, de João Soares da Fonseca Velloso, de João Cals ainé, de João Saraiva de Araujo Galvão, de D. Ignacia Joaquina Lopes, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Francisco Valentim Fernandes, de Francisco Nery Rodrigues, de Henrique Jorge, de Maria José de Santa Anna, de Manoel de Barros Barreto, de Manoel Francisco Durães, de Silvana Maria Fernandes, de Thomaz da Gama Lobo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria a escrevi no impedimento do secretario. —*Barão de Capibaribe* presidente.—*Mamede.—Gameiro.—Oliveira.—Rego e Albuquerque.—Sá Pereira.—Rego.—Barata de Almeida.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 30 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : a requerimento do depositario geral o preto Ivo, escravo de Arsenio Jansen Telles da Silva Lobo ; pela subdelegacia do Recife o preto Francisco, escravo de Amorim & Irmãos, e o pardo João Ribeiro Ribas, este sem declaração do motivo, e aquelle por briga ; pela subdelegacia de Santo Antonio o preto escravo Francisco, por furto, o pardo José, escravo de José Fortunato dos Santos Porto por espancamento ; pela subdelegacia da freguezia de San José, Levino, escravo de D. Maria Joaquina do Sacramento, para averiguações policiaes ; e pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, Marcelino José de Araujo Braga, por ebrio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADOS

Theatro de Santa Izabel.

Na noite de 28 tivemos a representação dos *Dous Renegados.*

Se as obras primas da litteratura dramatica tem direito a veneração dos seculos, as producções mediocres gosam apenas d'uma existencia ephemera, e por fim desgostão de tal maneira, que o proprio vulgacho, que nunca se importa com a perfeição dos productos intellectuaes, aborrece-as e as condemna aos abysmos do esquecimento. Este é certamente o destino que aguarda o drama os *Dous Renegados*; e a friesa glacial com que fora geralmente acolhido é uma prova da nossa opinião acerca desse filho da musa lusitana.

A execução da peça foi soffrivel. A distribuição dos papeis estava mais ou menos de accordo com as forças da companhia. Posto que Samuel exija por interprete o galan de merecimento superior, com tudo o Sr. Reis tirou algum partido desta parte, e o personagem appareceo com as suas proporções. O Sr. Bizerra não transtornou a creação de Lopo da Silva. Absteve-se do seu systema de gritos descompassados e inopportunos e dest'arte mostrou que é docil aos conselhos que se lhe dão. Entretanto pedimos-lhe que para outra vez não adopte aquella posição que tomou quando se achou na capella em frente de Samuel, isto é, abrindo as pernas erguendo os hombros o mais que pode, e inclinando a cabeça para o chão. Asseveramo-lhe sinceramente que tal posição era a mais prosaica possivel. Não era um homem de sentimentos elevados e da classe nobre diante d'um rival, que o insultava na hora quasi suprema: era um escravo humilde e estupido diante do senhor.

O Sr. Costa no papel de Semião tambem não desmentio a reputação de que gosa. Teve lances felizes; e a creação encontrou um interprete fiel. Semião não exige um grande talento, mas requer bastante força e vigor. Será bom que o Sr. Costa não grite tanto como pratica as vezes.

O Sr. Pinto carbonisou-se a tal ponto que ninguem lhe póde destinguir traços humanos. Foi uma perfeita escuridão.

A ternura, a fidelidade aos primeiros juramentos do amor, o entusiasmo da paixão, todas essas exigencias na creação de Izabel forão primorosamente satisfeitas pela Sra. Maria Leopoldina, e os seus ultimos momentos no acto final forão de um sublime pathetico. A Sra. Orsat esteve um pouco acanhada em algumas situações; mas em geral houve-se bem. Talvez fosse isto proviniente dos sustos que o Constante causa, mas fique certa a ingenua Esther, que somos os primeiros a reconhecer o seu merecimento e sempre lhe havemos de fazer justiça.

Não sabemos por que o papel de pagem mourisco não foi confiado a outro actor; por quanto sendo nós os primeiros a reconhecer a habilidade da Sra. Maria Amalia, desta vez desconhecemo-la totalmente.

Finalisaremos este artigo rogando a quem pertencer, que compre um sino ou um relogio afim de que não tenhamos o desprazer de ouvir um taxo, fazendo papel de annunciador de horas. Isto não só desagrada aos ouvidos, como depõe contra o caracter de elegancia de nosso bello theatro.

Pédimos tambem a orchestra que cumpra fielmente o annuncio do espectaculo, e não se limite somente a tocar polkas, walças e quadrilhas; mas digne-se tambem mimosear-nos com peças musicaes dos mais bem acceitos e modernos compositores.

O Constante.

Um curativo por meio do magnetismo.

A sciencia que nunca he estaccionaria, faz cada dia novos progressos, e o nome do immortal Samuel Hanhemann, como o de Mesmer, jámais serão olvidados da posteridade.

Acabamos de ser testemunha de um facto, que, pela sua importancia, não podemos resistir ao desejo de o transmittir ao conhecimento do publico; um facto que á nossos olhos se mostrou uma perfeita maravilha, e que não pode deixar de interessar á todos, e especialmente aos que professam a humanitaria arte de curar.

Quiz um feliz acaso que a esta cidade do Assú viesse ter o Sr. Dr. Gosset Bimont, distincto medico homeopatha: durante a sua curta residencia nesta cidade immensas pessoas o procuraram, e satisfeitas e agradecidas se mostram ainda hoje dos seus conselhos assás judiciosos e acertados, e sobretudo da feliz applicação de seus remedios.

Entre estas foi-lhe apresentada uma menina de nome Maria Eleonor de Araujo, de idade de 11 annos, filha de Manoel de Araujo, pessoas de nosso inteiro conhecimento, e residentes nesta mesma cidade.

Sabendo nós dos terriveis soffrimentos dessa menina, aconselhamos á seus pais para que a apresentassem ao Sr. Dr. Bimont. Doceis ao nosso conselho assim o fizeram, e depois de minuciosas pesquizas e indagações necessarias, declarou o mesmo Sr. Dr. Bimont: padecer a menina accessos de—extasis—, mal que soffria desde a idade de 6 annos pouco mais ou menos, e que a tornara desde então surda e indifferente a todas as pessoas em geral, e ainda mesmo as de sua propria familia, entre as quaes vivia.

O seu estado de magreza e languidez era tal, que mal podia suster-se em pé; porque além da diminuta quantidade de alimento, que tomava, isto mesmo fazia obrigada e coustrangida, sendo-lhe todo esse alimento levado á bocca por mão estranha: raras palavras articulava, e quando algumas vezes se lhe perguntava em que pensava, era sua unica resposta: —em Deos, e nos anjos que vejo ao redor de mim: se era interrogada sobre o que padecia, tendo constantemente os olhos fixos no chão, era esta a sua unica resposta, e de nada se queixava absolutamente.

Neste estado assás lamentavel foi a doente apresentada ao distincto Sr. Dr. Bimont no dia 18 de junho deste anno, nesta cidade, e perante nós e innumeres pessoas que se achavam á esse tempo em sua casa, declarou elle:—que o meio mais seguro de curar a enferma, que lhe foi apresentada, era o—magnetismo. Anciosos por vermos em acção esse methodo maravilhoso de curativo, que tanta celebridade dera ao nome de Mesmer, rogamos ao mesmo Sr. Dr. Bimont a sua applicação, afim de que a podessemos pela primeira vez testemunhar. Accedendo este, pela sua costumada e reconhecida benevolencia, á nossa supplica, e procurando satisfazer a nossa curiosidade, deu nesse mesmo dia principio a magnetisar a menina pelos meios ordinarios, e passados alguns minutos, vimos, com bastante admiração nossa e de todos o, espectadores, que a menina, até então taciturna e pertinaz em não articular uma só palavra, ao retirar-se olhou para o seu medico magnetisador, e com a mão estendida lhe pedio abenção! Tendo no dia seguinte de retirar-se desta cidade o Sr. Dr. Bimont para a villa de Macáu, onde devia demorar-se por mais algum tempo, offereceu-se aos pais da menina para continuar a cura-la gratuitamente em Macáu, caso a quizessem levar alli, onde finalmente foi ter, dias depois da chegada do Sr. Dr. Bimont aquelle lugar.

Continuando este o seu curativo pelos meios magneticos, do dia 3 ao dia 7 de julho, neste pequeno espaço de tempo já se notava na doente mais alegria, suores copiosos e olhos fixos, mas tão somente para o magnetisador. Desse dia porém, em diante, a melhora da doente tornou-se assás consideravel, e a tal ponto que no dia 2 de agosto a doente entregava-se ao exercicio da cantoria, ria, pedia para passear, conversava animadamente com todas as pessoas, sentia uma extrema alegria, dormia socegadamente, alimentava-se por suas proprias mãos, e o appetite se lhe augmentava todos os dias. Assim se considerou perfeitamente curada de um mal que, havia 5 annos, della se havia apoderado, trazendo consternados seus desvelados pais. E podemos asseverar que este importante curativo se não operou por outro algum meio, a não ser pura e simplesmente pelos effeitos magneticos.

Honra e gloria á Mesmer! louvores ao Sr. Dr. Bimont que com tanto acerto e desvelo conseguio restabelecer a saude de sua doente, o prazer e alegria de uma familia, que, como nós, não cessará de tributar-lhe os mais sinceros encomios, e de rogar á Deos por sua prestimosa existencia.

Tivemos a fortuna de conhecer o Sr. Dr. Bimont, e sentimos prazer em confessar-nos seu admirador, e de lhe tributar todo o respeito e consideração que justamente lhe são devidos.

Marcolino Lins Wanderley.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

CHARADA.

Eu cerco a terra do mundo,
Eu zombo das leis da terra ;
Sou immenso, sou profundo,
Ante mim tudo se aterra—1 sillaba.

Meu cimo, cortando os ares
Das nuveos lá rompe o véo ;
Respeitam-me os proprios mares
Tem-me médo o proprio céo.—3—»—

Conceito.

Eu sou a flor mais viçosa
Que esmalta o jardim de amor ;
Sou a estrella mais formosa
Da morada do Senhor.

Tenho da flor o ambiente,
E da belleza o condão,
Do astro a luz esplendente
Da donzela o coração.

* * * *

AGRICULTURA.

AGRICULTURA.

BREVES CONSIDERAÇO'ES SOBRE A POSIÇÃO ACTUAL DA LAVOURA DE CAFE'.

Aborto de producção, carestia do milho e seus effeitos.

Na actualidade das circumstancia criticas que pesam sobre a lavoura, achamos opportuno aventurar algumas idéas sobre a sua posição. Será um brado que se perderá no espaço, e que tem seguramente de passar despercebido. Confiamos todavia que a publicação destas observações terá um merecimento não inferior ao de outras, que por ahi se debitam e apregoam. A lavoura de café, onde se acha compromettida tão grande somma de interesses, experimenta hoje uma verdadeira crise, proveniente da acção simultanea de varias causas. Uma dessas, e que deve concorrer para obsidia-la de serios embaraços, consiste juntamente em uma circumstancia que a muitos talvez pareça um elemento para a sua prosperidade. A colheita de 1854 tem sido extraordinaria ; a producção do cafezeiro he no presente anno difficil de narrar, porque a realidade excede a todos os limites da descripção. A consequencia porém immediata e infallivel dessa exagerada producção he uma falha que deve estender-se aos dous proximos futuros annos.

O cafezeiro, segundo a observação averiguada pelos proprios lavradores, não se presta a grandes producções successivas ; a alternação nestas he a regra geral, e um anno de boa colheita he seguido de outro de escassa, e vice-versa. He, por fim, principio que rege todos os seres organicos, que sobrevenha fadiga a um grande esforço de producção e consideravel perda de subsistencia, e que seja necessario o repouso e a reparação das forças para outra producção abundante. O cafezeiro está sujeito a essa lei geral da creação. Além dessa valerosa razão ha outras que tem especial applicação ao arbusto de que se trata ; a colheita futura resente-se desde que aquella que se tem em mãos estende-se ás épocas da florescencia. A flor do cafezeiro desabrocha ordinariamente em agosto, e a colheita alcança sempre o mez de setembro, e a miudo o de outubro : o proprio processo do apanhamento do café produz estragos no arbusto, arranca-lhe as folhas, quebra-lhe os galhos e lança por terra alguma flor ou grão já formado, e que devia ficar preso ao arbusto até seu inteiro crescimento.

Tudo isso dá em resultado abalar o cafezeiro, fazelo mesmo definhar, e prejudicar em extremo toda a futura producção. Apontaremos ainda uma ultima razão que parece demonstrar a impossibilidade de uma serie não interrompida de abundancia de café ; he o facto constantemente notado por lavradores intelligentes e observadores, que o arbusto não dá fructo nos mesmos e identicos lugares em que deu no anno anterior.

Ora, quando a colheita he boa, essa arvore benefica e grata ao trabalho do homem, fica carregada de fructo desde o tronco até o cume ; os ramos e galhos vergam com o peso, racham, despedaçam-se mesmo e cahem por terra. Nesse estado os temos visto escorados e amparados com fortes estacas, que os auxiliem a conservar-se em pé e que os impeçam de um infallivel perecimento.

Portanto, se toda a superficie do arbusto esta coberta, e se o grão futuro só pode occupar os pontos onde não o houve na anterior, como he possivel dar-se duas colheitas abundantes e successivas ?

Em que lugar desabrochará a flor, ou se formará o grão, quando não ha espaço deixado vago ? Assim as observações colhidas pelos lavradores, os principios geraes que regem a producção de todos os seres organicos e o proprio processo do apanhamento do grão, parecem explicar satisfactoriamente a marcha alterada das boas colheitas de café.

He constante no entanto que os phenomenos atmosphericos, a marcha das estações, e outras causas inapreciaveis á intelligencia do homem, podem transtornar essa regra, e que nos seus segredos a natureza he avara, e que abandonando os principios que devem rege-la, ella as vezes obra arbitrariamente, e infringe-os de chofre.

Se em tempos communs e regulares o estado em que ficam os cafezaes he isento dos estragos provenientes já de consideravel perda de substancia, já da acção destruidora da operação de separar o grão do arbusto, e da dammificação da florescencia futura, na actualidade estes phenomenos manifestam-se com um apparato assustador. Os cafezaes estão tão destroçados e com tal apparencia de cansaço e fadiga, que inculcam terem sido pasto das chammas, ou violentamente açoutados pela saraiva.

E como esse seu aniquilamento he excepcional, he de esperar que seus effeitos, que ordinariamente se manifestam pela deficiencia de fructo no anno seguinte, desta vez alcancem aos dous proximos futuros annos.

He verdade que na superabundancia da actual producção poderia a lavoura encontrar uma compensação ás falhas de que se acha ameaçada ; isso porém julgamos que não poderá ella obter, porque os lavradores não poderão multiplicar o numero de seus braços na mesma proporção em que cresceram as necessidades do serviço, e que he inevitavel assim o prejuizo de muito café, por não poder ser colhido. Os lavradores em geral são homens de vistas grandes e emprehendedores; e possuem mais cafezaes que aquelles que podem cultivar, e em tempos de producção ordinaria perdem quasi sempre algum café. Se isso se dá pois em taes circumstancias, o que não deve acontecer com este aborto da actual colheita ?

A par dessa ruina de seus cafezaes, de uma triste expectativa de falha na producção futura e do prejuizo de parte da actual, luta ainda a lavoura com o alto preço do transporte.

O cadastro do preço do transporte entre nós he o custo do milho ; tem aquelle sempre sido regulado por este, e acompanhado todas as suas phases e oscilações.

No interior, como se sabe, todo o transporte he feito ás costas de bestas, por meio das tropas ; e o burro, em compensação de tantos trabalhos que pacientemente presta á agricultura, exige apenas uma retribuição diaria, um pouco de milho, nutrição a que está affeito e que he indispensavel para manutenção de suas forças e conservação de sua saude, que sobre modo soffrem com a falta do uso desse grão ; o emmagrecimento, a peste e todas as enfermidades proprias das bestas muares são as consequencias immediatas de sua privação. Por isso, por elevado que seja o seu preção, o milho ha de ser fornecido aos animaes. Hoje no interior ha grande falta desse genero, e seu custo he fabuloso ; no mercado do Rio de Janeiro, para onde por vezes se tem recorrido, o seu preço he inaudito, e muito mais se elevará desde que accrescerem despezas de transporte indispensaveis para leva-lo ao interior, onde elle he necessario. O transporte pois, obedecendo e acompanhando o alto preço do milho, custa hoje mais 30 a 40 por cento que ha 2 mezes atrás, annunciando tudo proxima elevação. E esse accrescimo de despeza tenderá sem duvida a inutilisar grande parte da superabundancia da actual colheita, que tem de ser nelle consumida.

As pessoas que tiverem reflectido sobre a carestia successiva do milho em outras localidades, explicarão talvez por causas puramente provenientes das perturbações e irregularidades de que se resentem ha annos entre nós as estações, as faltas e más colheitas que se tem feito desse grão ; porem naquellas comarcas da provincia do Rio de Janeiro que conhecemos, encontramos satisfactoria razão do perecimento da cultura desse genero de primeira necessidade nas exageradas proporções que tem ganhado a lavoura do café.

Os lavradores de café hoje só tem em vistas a producção desse genero de exportação, e tem para isso destruido quasi todas as mattas, e povoado os terrenos mais ferteis de cafezeiros; e tem infelizmente todos, salva excepção que não conheço, forças inferiores aos cafezaes plantados, cujo beneficiamento depende de roteamentos, capinas, colheitas, secca do fructo apanhado, e mais operações inherentes. Esse trabalho occupa quasi todo o anno as forças do lavrador, e não lhe resta tempo para fazer roçados grandes, onde cultive os cereaes de que precisa para manutenção de seus estabelecimentos. Para economisar serviços, emquanto os cafezaes são novos, planta elle o milho de permeio dos arbustos que teve de capinar para os preparar para a colheita ; mas apenas estes alcançam certa idade, e que crescendo cobrem o terreno de sombra, he impossivel obter resultado algum dessa plantação, e como lhe he difficil fazer roçados pelas razões indicadas, o resultado he diminuir a cultura do milho.

Hoje que a lavoura do cafe conta vinte annos de progressiva prosperidade, e que um numero incalculavel de cafezeiros occupa tão grandes extensões de terrrenos, he facil comprehender o motivo por que a cultura daquelle cereal tenha sido menosprezada, e que tenha sempre tendido para diminuir. No entanto a lavoura necessita muito reflectir sobre seus verdadeiros interesses, e encara-los com toda a circumspecção.

Embora desappareçam as causas atmosphericas que tem prejudicado a producção do milho em outras localidades, se ella proseguir no systema encetado de desprezar a cultura dos cereaes, he evidente que seus rendimentos tem em grande parte de descer absorvidos pelo preço desses generos, que, embora de modico custo nos lugares onde forem comprados, encarecerão de subito com as despezas de transporte, tão avultado entre nós.

Tanto mais que o milho he a base da nutrição não só de todo o gado vaccum, cavallar e muar, auxiliares tão prestimosos da lavoura, como tambem de todas aves e animaes domesticos, cujas carnes e productos são indispensaveis para alimentação de toda a escravatura, de quem aliás o fubá, ainda uma das preparações do milho, he a comida diaria.

Ora, qual será o lavrador que razoavelmente se quererá collocar na desastroso contingencia de comprar por preço futuro e incerto generos que sejam sufficientes para o abastecimento de tão grande numero de boccas ? Não será incorrer no risco de pagar milho por 20$ o sacco, como fizeram alguns imprevidentes que por tal preço compraram o feijão ?

Julgamos pois do nosso dever lembrar á lavoura que não abandone a cultura dos cereaes ; esse passo pode colloca-la em apuros, e trazer á população uma serie de males.

Alem do preço alto por que sempre se compram os mantimentos desde que ha descuido em sua cultura, accresce que reina sempre nos estabelecimentos agricolas uma especie de carestia, de que se resentem não só os animaes auxiliares da lavoura e os desinados á nutricção, como os proprios escravos. Os generos são dados á ração, a abundancia desapparece, e isso basta para afastar a alegria dos estabelecimentos e entristecer todos os animos. A compra dos mantimentos em uma fazenda de cultura de café equivale a presença horrivel da fome.

L. P. L. V.

Difficuldade do transporte. — Estado de ruina das estradas.

A cultura da canna, cujos productos nunca tiveram no mercado a demanda do café, pode todavia manter-se ; tinha lançado grandes raizes nos nossos costumes para experimentar total extincção.

O transporte as costas de bestas he como se sabe mui dispendioso ; o assucar he um producto pesado; as variações de temperatura subitas e as grandes massas de aguas pluviaes tão frequentes entre nos causam notavel damno a esse genero, que humedece, mela e deteriorar-se; a par disso, susceptivel como he o assucar de soffrer em suas qualidades, o pouco acondicionamento que offerece o jacá e o sacco de algodão de Minas tornam perigosa e arriscada a sua conducção por esse modo. A cultura da canna pois cedeu á nova e nascente cultura do café todos os terrenos que lhe eram appropriados, que eram justamente os do interior ; e necessitando poupar todas as despezas de producção, a vista do preço baixo do seu producto, refugiou-se na costa de mar.

Ahi pode ella esperar alguma probalidade de successo. Os terrenos baixos e humidos prestam-se sobremodo ao desenvolvimento da canna, que nesses lugares alcança um crescimento prodigioso. Ainda hoje os trabalhos dessa cultura são generosamente retribuidos pela natureza.

Alem disso, o transporte, esse pesadello da lavoura, offerece-lhe todas as vantagens de barateza e acondicionamento. A mopicidade do preço do transporte por agua e sua barateza em relação a qualquer outro he demonstrada por todos os actos da vida, e por todos os factos.

Basta fazer boiar um madeiro, que foi arrastado da matta virgem por grande numero de esforços, e atar-lhe então uma corda para se convencer disso. Ver-se-ha que uma criança pode imprimir-lhe todos os movimentos, e brincar com elle como se fora a mais leve palha. No transporte por agua o vehiculo pouco custa e pouco consume, o motor he gratuito; he o vento, o ar atmospherico, de que todo o mundo pode apropriar-se.

Favoneada por taes circumstancias, se os processos empregados para a extração do succo da cana e para a segregação da substancia crystallisavel tivessem soffrido gradualmente os melhoramentos de que tem sido dotada em outros paizes essa industria, he evidente que o nosso assucar não teria ganho a reputação de inferioridade e má qualidade que torna o seu preço tão infimo nos mercados importadores, e que a lavoura da canna poderia ter sido um elemento muito mais importante da fortuna publica e privada.

Guiada por um instincto sagaz, a lavoura da canna espalhou-se por toda a extensa peripheria do nosso litoral. Occupou todas as bahias e enseadas estabeleceu-se nas margens dos rios confluentes, navegaveis ou flotaveis. Louvemos seus esforços e sua constancia, e aconselhando a introduzir nos seus estabelecimentos os apparelhos modernos e aperfeiçoados da industria, e que centuplicarão suas rendas digamos-lhe um ultimo adeos.

O café porém relegou-se para o pincaro das montanhas.

A provincia do Rio de Janeiro he cortada pela serra do mar e a sua espinha dorsal, e que estabelece a divisão das aguas. He preciso caminhar por toda a longa planicie da beira mar, encontrar essa serra e dobra-la para que vantajosamente se possa praticar a cultura do café.

O interesse, que he um poderoso e salutar movel das acções do homem, removeu todas as difficuldades, e os lavradores, com vistas de obter um bem estar, internaram-se pelas matas, galgaram a serra, e estabeleceram-se no meio das florestas.

As difficuldades com que então lutaram, privados de todos os auxilios dos lugares povoados ; a falta absoluta dos soccorros medicos e do pasto espiritual; as incessantes sortidas das hordas dos indios e a solidão em que viveram, serão talvez um dia occasião para longas narrações de alguma fecunda penna.

As suas seáras eram destruidas por uma quantidade extraordinaria de aves e animaes selvaticos ; suas vidas por mais de uma vez correram risco, ou foram sacrificadas pela ferocidade dos indigenas, a quem elles tinham ido perturbar a mansa e pacifica posse do terreno.

Tal, era, porém, a fecundidade da terra, e então a marcha conveniente e regular das estações, que, apezar de todos esses estragos e de todas essas lutas sanguinolentas, elles encontraram vantagens no trabalho, e uma generosa retribuição offerecida pela natureza aos seus esforços. Economicos e sobrios, nadavam na abundancia, e congratulavam-se sem cessar pelos inesperados e presurosos favores outorgados pela cultura. A caça, esse exercicio dos homens destemidos, e cheio de peripecias e accidentes, elevava-lhes o espirito, entretinha-lhes a imaginação, e era uma saudavel distracção na solidão das matas. A falta de vias de communicação, porém, tornou por muito tempo quasi estereis esses immensos resultados da actividade e trabalho do homem na percepção dos fructos da terra.

He ainda de 1831 que datam os serios cuidados que se prestaram a esse unico e grande meio do desenvolvimento da riqueza do solo. Essas idéas, que então tiveram algum impulso, arrefeceram de subito, e longos annos decorreram sem que se prestasse ás vias de communicação a efficaz e real solicitude com que aliás se deveria aquinhoa-las.

A lavoura da canna tem as suas vias de communicação naturaes, o curso das aguas; porém o café está privado desse recurso ; internado no paiz, he preciso ser transportado por terra, e longas leguas percorre elle antes de chegar ao mercado : todos os mais productos variados e ricos de que abunda o interior acham-se no mesmo caso e nas mesmas circumstancias.

Os bens que provêm a um paiz do melhoramento das vias de communicação são no entanto incalculaveis.

Segundo Michel Chevalier, etc., um cavallo bom em uma boa estrada pode carregar, andando a passo, 200 kilogrammas; no entanto que nas mesmas condições e circumstancias póde, jungido a uma carroça, puxar 1,000 kilogrammas, isto he, cinco vezes mais.

Se hoje nas nossas estradas e a passo carrega um animal ordinariamente 8 arrobas, parece que por meio de uma carroça deveria puxar 40 arrobas.

A autoridade do famoso economista he tão respeitada que aqui não podemos deixar de registrar essa valiosa opinião.

Se tivessem estradas por onde pudessem transitas carros, os lucros da lavoura seriam muito mais avultados. Os transportes porém diminuem consideravelmente as rendas da lavoura. Para trazer hoje do interior 400 arrobas de café são precisas 50 bestas muares pelo menos ; no entanto que 10 bestas poderiam bastar. As vantagens estendiam-se a todos os ramos da lavoura; o pessoal poderia talvez tomar proporções mui diminutas, as despezas de ferragem, de arreios e de todos os aprestos da conducção se reduziriam a pouca cousa. O milho, esse cadastro do preço do transporte, sendo em muito menos quantidade, faria baixa-lo visivelmente. A lavoura não tendo grande numero de bestas muares para sustentar, diminuiria a cultura do milho, e empregaria todos os seus braços na cultura dos generos de exportação; os terrenos hoje destinados aos pastos naturaes e artificiaes para manutenção de tão grande numero de animaes, nunca poderiam em grande parte ser aproveitados para a cultura.

Nao he só a lavoura quem tira vantagens do melhoramento das vias de communicação. As povoações, sobretudo, privadas de todos os dons que fornece a agricultura, seriam abastecidas de muitos productos que até hoje não tem sido possivel trazer ao mercado por falta de meios commodos e pouco dispendiosos de conducção.

Do que nos serve a maravilhosa producção do nosso solo se os generos e os fructos da terra não podem ser aproveitados, porque todos os lucros, e o proprio custo de muitos delles, são absorvidos pelas despezas de transporte ?

Emquanto não tivermos a carta geographica do nosso paiz traçada de vias de communicação, de que nos utilisa a descommunhal uberdade do terreno ?

Não temos a mais leve idéa de condemnar o passado, e nem de irrogar a mais leve censura ás administrações que tem estado e se acham a testa dos negocios do paiz. Pedimos, note-se bem, que se reflicta e se medite sobre a sorte da alvoura do café.

As estradas não são nem ao menos reparadas ; esses caminhos cujos traçados tem levantado mais de uma fortuna, hoje não offerecem seguro transito, não diremos á um animal carregado, mas a um simples cavalleiro !

Das estradas do Rio de Janeiro que conhecemos ha uma aliás importantissima, e por onde transita annualmente cerca de um milhão de arrobas do café, que se acha em tal estado de abandono, comquanto tenha uma barreira onde se paga taxa itineraria, que que os tropeiros preferem passar por uma outra abandonada ha 16 annos, embora sujeitando-se a pagar a barreira da estrada que se diz reparada a mesma taxa que se cobra aquelles que effectivamente della se servem.

Estes fastos, notorios aos que se occupam das necessidades da provincia dispensam toda a sorte de commentarios.

A lavoura ve-se em transe doloroso; alem de expectativa de uma má colheita, alem da carestia do milho e da elevação successiva do preço do transporte, ella he contrariada pelo máo estado das estradas. E força he dizelo : pagando todos os tributos, sujeita a privação de todas as commodidades e gozos das povoações, ella vê annualmente 11 por cento de uma colheita absorvida pelas imposições que recahem isoladamente sobre ella. Quando se outorgam favores a todas as industrias, quando se acoroçoam outros ramos da agricultura, quando se conferem privilegios a todas as emprezas, a lavoura de café, que tanto tem merecido do paiz, parece ser o alvo de todos os vexames.

Os dinheiros publicos são empregados na satisfação das necessidades fantasticas das povoações ou em obras de mero recreio e capricho das localidades. Os chafarizes, casas de camara calçadas cadeias, encanamentos e outros inculcados melhoramentos materiaes figuram por um algarismo enorme nos nossos registros administrativos. E no entanto as estradas, cujo alcance e ferteis consequencias ninguem contesta, são consideradas como objecto secundario!...

O queixame porem he geral, as reclamações partem de todos os lados e a administração bem intencionada, como a suppomos, deve quanto antes curar de lançar suas vistas sobre este ramo importante do serviço publico.

E a lavoura de café, grata e sempre reconhecida aos que atem dotado de beneficios, registrará em sua memoria essa prova de zelo e dedicação pelos seus mais vitaes interesses.

L. P. L. V.

Falta de braços, e seu elevado preço ; necessidade da colonisação, e indicação dos meios.

A terra encerra thesouros, contém substancias ricas, nutrientes, e de mero regalo para o homem. O ouro está encravado no rochedo, o diamante jaz mergulhado no fundo dos rios, os fructos pendem das arvores, as lindas plumagens das aves e as marchetadas pelles dos animaes manifestam-se com todo o fulgor as vistas cubiçosas do homem. Para gozar para apropriar-se porem o homem de toda essa opulencia que em torno de si ostenta a creação, he necessario o trabalho. O ouro, elle ha de ir palmo a palmo, com o risco de sua vida, busca-lo nas entranhas da terra ; o diamante, ha do ir safa-lo através das regiões das aguas ; os fructos, tem de colhelos no alto das palmeiras, ou no cume das arvores seculares. Ha de supportar as fadigas as mais insanas para apossar-se das plumagens dos passaros e torna-las objecto de seu adorno ; as pelles mosqueadas dos animaes,de que quiz servir-se para resguardo do corpo,so se tornarão sua presa pelos esforços combinados de sua força e de sua intelligencia. O trabalho pois he a condição do homem, seja qual for o seu estado, barbaro ou civilisado ; e a sua aptidão para elle constitue um dos mais bellos dotes da Divindade. Tendo porém de satisfazer a uma necessidade que rege todos os seres organisados, a nutrição, o homem procurou de prompto promover os meios de subsistencia, e assegurar-se delles.

Dado porem este passo o homem, ser perfeito e que decahio, não julga terminada a sua tarefa. Activo e incansavel trata de educar seu corpo e sua intelligencia e apropria-se para isso de todos os recursos fornecidos pela natureza e pelos phenomenos que esta diante delle opéra. Crea, assim, as sciencias, as artes e a industria. Não se contenta em trajar as pelles rijas e endurecidas dos animaes, tece a sua lãa, ou pede ao algodoeiro o seu fructo. E espremendo o succo das plantas, fundindo os metaes, trabalhando todos os productos brutos da natureza, interrogando o curso dos astros, e a marcha de toda a creação, vencendo os proprios elementos e os obstaculos por elles oppostos, chega a esse ponto que se chama civilisação.

Isto he o imperio delle, ente fragil em comparação de tudo quanto o cerca sobre a creação inteira. Não he só o reino mineral e vegetal que elle domina ; dispõe de todos os animaes, cujas forças desmedidas tornam-se impotentes diante dos recursos de sua arte e intelligencia ; e tendo curvado a cerviz altiva do touro e dobrado o dorso do cavallo, do camello e do elephante, o seu poder sobre os animaes tornou-se indisputavel.

A terra he um jardim que elle percorre em todos os sentidos, e que cultiva caprichosamente ; as montanhas, que pareciam barreiras antepostas a sua marcha, abaixam-lhe o collo ou abrem-lhe os flancos. Os rios caudalosos ou foram galgados pelas pontes, ou perderam a sua impetuosidade com os trabalhos hydraulicos, ou tornam-se meros reservatorios para os canaes que elle construio.

E o mar, que intentou contrariar e circumscrever as idéas do homem, hoje he um theatro constante de suas proesas !

A mesma distancia e o espaço, esses grandes embaraços oppostos ao gozo e a liberdade do homem, podem-se considerar aniquilados e sujeitos ao seu imperio, depois da descoberta do telegrapho electrico e das modernas applicações do vapor.

Para attingir a esse dominio sobre a natureza, sobre a terra, sobre os animaes e sobre os elementos, foi necessario porém uma longa serie de esforços, grande somma de actividade, muito trabalho, O homem, como o Robinson do famoso Daniel Defoe, teve de aprender, fazer e estudar tudo a sua custa e a proporção do que via, observava e necessitava. Graça pois ao trabalho do homem, hoje a civilisação he um facto. Quesnay e os physiocratas ensinaram por muito tempo, sem contradicção, que *toda a riqueza reside na terra.* Adam Smit vei-nos explicar o enigma e dar a ultima senha da economia politica, demonstrando que *toda a riqueza está no trabalho.*

Na verdade, de que serve a uberdade da terra, os thesouros que esta encerra, sem que a cultura desenvolva os recursos naturaes do solo, e o braço do homem arranque os thesouros do seio da terra ?

O trabalho desenvolve a intelligencia do homem, conserva-o sadio e robusto, promove-lhe o bem-estar, e creando-lhe uma posição independente, torna-o inteiramente livre. O trabalho faz progredir as sciencias, as artes e a industria ; enriquece os paizes onde se exerce ; cobre-os de obras importantes, dota-os de melhoramentos ; e produzindo grande somma de interesses, incute nos animos o amor da ordem e da paz, e he uma garantia para a segurança publica e privada ; inspira o respeito da propriedade, moralisa os povos e fortifica os imperios.

Honra pois ao trabalho e a quem o exercita, embora alto funccionario investigando os meios de occorrer aos males publicos ou simples jornaleiro occupado em lançar os alicerces de uma modesta propriedade.

Cada um cumpre o seu dever concorrendo segundo suas forças para o edificio social: he isso aliás o que nos conforta na elaboração dos curtos trechos que temos dado á luz.

Temos tirado partido das forças dos animaes, inventado machinas, e além dos motores naturaes temos creado outros ; mas sem a presença immediata do homem, nem os animaes, nem as machinas e nem os motores podem convenientemente funccionar. He preciso para dirigir todos os movimentos da materia bruta e impensante,a acção calma e reflectida da intelligencia.

E a intelligencia, por uma excepção outorgada em favor da humanidade, só foi concedida ao homem.

He pois o homem o agente de todo o trabalho, directa ou indirectamente ; a sua presença he um elemento constitutivo delle. He verdade que a industria tem poupado muito e economisado o trabalho braçal, mas a agricultura tem pouco aproveitado das machinas e invenções tendentes a tal fim. A invenção do arado, de grande alcance e utilidade seguramente, parece ter limitado os aperfeiçoamentos, salvo alguns ensaios locaes e circumscriptos a certas zonas de determinados paizes. A sentença biblica *« banharás a terra com o suor do teu rosto »* tem ainda hoje uma applicação litteral.

Ora, pelo lado das machinas auxiliares de algumas operações em que a força he o unico agente, tem a lavoura de café entre nós todos os recursos. Os seus engenhos são bem construidos, e os seus estabelecimentos tão bem montados que são dignos de ser examinados, e sem receio podem ser visitados pelos agricultores européos. Mas quanto ao agente principal do trabalho, o homem, a lavoura experimenta todas as consequencias da falta de seus braços, e da sua necessaria cooperação.

E a lavoura encara sua posição com madureza. A marcha pausada das estações e de todos os phenomenos da vegetação imprimem ás classes agricolas uma prudencia na acção, uma circumspecção nas opiniões, uma reflexão em todos os seus actos, que he raro serem estes despidos de uma grande quantidade de bom senso e de juizo prudencial. Todavia a falta de braços he um abysmo que cada dia perturba-lhe a paz do espirito e a mergulha na tristeza ; dizemos que he um abysmo porque ameaça submergi-la, aniquila-la, destrui-la, e conjuntamente todos esses estabelecimentos, que á força de perseverança, trabalho e economia, ella levou tantos annos a crear, e que tencionava legar como uma herança sagrada aos seus successores.

Os portos da Costa d'Africa, donde procedia essa colonisação que prestou á lavoura serviços sem duvida insubstituiveis, hoje nos estão irremissivelmente fechados. Ha muitos annos que dahi não vem um unico escravo. As tentativas louvaveis de alguns cidadãos inspirados por sentimentos patrioticos e humanitarios, emprehendidas com fim de manter a cultura do café por meio de colonisação européa *engajada*, parecem ter abortado, e dellas só podemos colher o amargo fructo de grandes decepções e completo discredito dessa colonisação. As provincias

ILEGÍVEL

do Norte constituem hoje o unico manancial de braços onde a lavoura de café encontra meios para satisfazer as necessidades sempre progressivas do serviço.

Os navios que dahi chegam ao Rio de Janeiro vem empilhados dessa população heterogenea e de educação diversa da nossa escravatura que se espalha pelas fazendas de café, onde a moralidade preside ao trabalho, e a abundancia e a solicitude paternal pela sorte dos escravos acompanham a boa disciplina e o regimen.

He visivel, porem, que, tarde ou cedo, com mais ou menos demora, essa torrente de emigração forçada tem de esvair-se por falta de alimento. Além disso, o preço desses escravos he ruinoso. Não nos parece mesmo possivel que o trabalho de um escravo seja bastante productivo para cobrir todas as despezas de conservação de sua saude e forças, os juros do capital e os lucros que devem ser grandes, porque o escravo importa um capital que de uma hora para outra desapparece. Isso á vista dos preços porque são hoje comprados.

A lavoura de café tem tomado um desenvolvimento espantoso; os lavradores hoje mais do que nunca tem coberto o terreno de uma prodigiosa quantidade de cafezaes, muitos dos quaes, a não haver prompto remedio, tem de ser abandonados. A escravatura pois que vem do Norte poderá formar um contingente, mas não constituir um reforço tal de braços que seja sufficiente para dar impulso aos trabalhos e fazer progredir as tentativas na direcção grandiosa á que ellas tinham visado.

Fechados os portos da Africa, importando hoje os escravos preços excessivos, não vê a lavoura um meio de sahir de tal embaraço. Se ella ao menos podesse fazer como o heróe da fabula, semear palhas e nascerem homens!

A colonisação européa, e os meios de leva-la a effeito, tem pois preoccupado os animos da lavoura, que tem recuado diante das difficuldades que se lhe antolham, e das improbabilidades de successo.

Perante as despezas necessarias para promover a colonisação, a fortuna de um individuo he zero, e de uma classe como a lavoura apenas um contingente; he preciso mais, he necessario a fortuna de um estado, de uma nação. Quem ha de colonisar pois o paiz não he a lavoura e nem os particulares, he o estado, a nação. Os modos de promover a colonisação entre nós tem variado muito; temos ensaiado todos os processos, mas, por uma fatalidade que persegue todas as nossas cousas, ainda não applicamos o meio talvez unico para chegarmos directa e rapidamente ao fim proposto. Na nossa opinião esse meio consiste em um systema completo de vias de communicação. Fóra disso não vemos salvação possivel da crise que nos creou a cessação da colonisação africana, crise que exige promptos esforços, tendentes a favorecer a emigração européa, que venha occupar o vacuo de cujos effeitos já se resente a lavoura.

Tal he a mortalidade que se computa na raça escrava entre nós, e a pouca viabilidade dos que nascem, que nos parece que se não vierem braços para o paiz, terá elle em poucos annos retrogradado tanto quanto tinha durante muitos progredido.

O que sustenta esta áctualidade he visivelmente a producção do paiz; diminuam consideravelmente as colheitas, escasseie o café e os mais generos de exportação, que os navios européos, que hoje aqui affluem aos centos, irão demandar outros portos onde troquem os seus productos. Se elles hoje aqui vêm, não he para contemplar o panorama do Rio de Janeiro, he para trazer o seu genero e receber o nosso: no momento em que nós não o tivermos, elles só chegarão aqui para fazer aguada ou refrescar a tripulação.

O meio de sustentar a producção no mesmo pé e augmenta-la, o que he conveniente e necessario, he chamar braços para o paiz, he a colonisação.

Note-se no entanto que uma colonisação engajada, agarrada a laço (perdoem-nos a phrase), he sempre uma colonisação que só apresenta uma expectativa de desgraças para o paiz. Embora se facilitem certos meios de transporte e se prestem outros estimulos, o que nos convem he a colonisação espontanea. He chamar a attenção na Europa de classes inteiras que alli são infelizes, e que querendo ganhar a vida, não encontram trabalho, que ellas mendigam de porta em porta, como o invalido mendiga o pão.

O meio porém são as vias de communicação. Emquanto o Européo souber que, apenas desembarca entre nós não póde dar um passo senão montado em burro ou a cavallo nos hombros de um negro, e que para ir dar um passeio aos arrabaldes he necessario um trem immenso de botas, esporas e de cavallo, elle que nunca montou a cavallo, e que muitas vezes nem vio um burro durante toda a sua vida, abana a cabeça e diz que antes quer ir para os Estados-Unidos ou Australia, porque lá-se não he caminho de ferro, pelo menos ha *diligencias*.

E de facto, qual será o Européo que quererá, estando em seu juizo, proferir o Brasil a outros lugares onde igualmente o homem póde em poucos annos ganhar os commodos de uma posição modesta? Internar-se nos bosques, ser victiva de todos os inconvenientes da solidão, não ter nenhum meio de transporte e de locomoção, eis ahi seguramente o seu destino. De que lhe servirão os esforços e cuidados de uma agricultura intelligente, ou de uma industria paciente, quando o transporte, o seu preço, as suas difficuldades, o seu máo acondicionamento, não lhe permittirão de modo algum tirar vantagens do seu penoso lidar?

Talvez se achem imprudentes estas verdades, e se quizesse antes occulta-las á Europa, mas he isso puerli; ella está de sobre aviso; e tanto conhece o paiz e o seu estado, que mais de uma intelligencia elevada tem soffrido decepções, e mais de uma missão importante tem sossobrado sempre que se tem querido angariar a colonisação. Julgamos que em tal materia o occultar a verdade seria, não mentir á Europa, mas mentir á lavoura do Brasil, cujos interesses aliás aqui tomamos por unico escopo.

No momento porém em que se souber que um caminho de ferro percorre uma grande extensão do territorio do Brasil, e que terrenos ferteis, climas amenos, se prestam a receber as populações, europeas e que estradas de carro circulam nos pontos intermedios, eque rios navegáveis offerecem as suas margens fundação de cidades e povoações, essas populações para correrão colisitas e pressurosas a demandar um paiz onde os elementos da riqueza se acham espalhados no solo, e são favoneados por faceis conducções.

He então que a emigração conveniente, a espontanea, ha de affluir de todos os pontos da Europa para o Brasil, onde poderá escolher o lugar que mais lhe agradar para a fundação dos seus estabelecimentos, á vista da variedade amena dos climas, das regiões e das zonas de que he dotado o paiz. He só nessa concorrencia geral de homens de todas as classes e profissões, que a lavoura encontrará os braços de que carece para o costeio e manutenção de seus estabelecimentos.

Estas idéas, que nos parecem estar na mente de todos os Brasileiros, tem todavia adversarios. Isso seria, dizem elles, fazer uma despeza enorme, gastar rios de dinheiro, arruinar inteiramente as finanças do paiz. No entanto o facto he que os dinheiros empregados nas vias de communicação nunca foram considerados como fonte de ruina para os que as tem emprehendido; tanto assim que hoje em todo o mundo as vias de communicação são consideradas como negocio, como a especulação, que tem aliás creado fortunas collossaes. Mediante certas concessões e privilegios, os particulares tem tomado por empreza essas obras, e sempre com probabilidade de lucros, e direi mesmo certeza delles. Os proprios governos na Europa tiram lucro das vias de communicação emprehendidas pelo Estado. Ora, no nosso paiz, novo, cheio de vida, dotado de todos os recursos, onde tudo ha a fazer, onde o commercio, a agricultura, a industria não tem exhaurido, e nem ao menos explorado as riquezas naturaes, he que as vias de communicação hão de ser prejudiciaes?! Estes argumentos revoltam e inspiram ao homem dedicado aos interesses do paiz, mas retirado do tumulto dos negocios, a mais santa indignação.

Empenhe-se embora o paiz em uma divida enorme com essas avultadas despezas; decorridos alguns annos, elle se achará povoado, rico de gente, de agricultura, de commercio, de sciencias, de capitaes.

Tenhamos fé e confiança no nosso terreno, no espirito laborioso das nossas populações, na capacidade dos nossos estadistas, e sobretudo na Providencia.

Essa divida não nos ha de arruinar, porquanto não vamos consumir o capital, mas apenas fazê-lo reproduzir e render, tirando partido das immensas riquezas que se achão agglomeradas em todos os angulos do imperio á espera do primeira comboi de um caminho de ferro, para de subito serem expostas nos mercados exportadores e dahi levadas para o estrangeiro.

A agricultura he sem duvida a unica fonte donde tem emanado toda essa riqueza de que em tão curtos annos tem sido aquinhoado o paiz, que nós conhecemos parvo de civilisação, de bem-estar, de fortunas e de cabedaes; que tinha então uma renda diminuta em comparação da de hoje, e que nesse tempo não esperava alcançar tão rapidamente essa posição que hoje o reveste do prestigio da força, do credito publico e da consideração das mais nações.

Na verdade, quem ganhou esses capitaes que hoje abundam no paiz? Seria a industria, a sciencia, o commercio, ou a litteratura? Não: foram ganhos, real a real, pela lavoura, que preenchendo uma missão providencial, fiel as instituições, e amiga da paz, tem trabalhado sem descanso para arrancar toda essa riqueza do seio da terra, e prodigamente espalha-la por todas as classes da sociedade. A lavoura constitue sem duvida uma classe que tem fornecido e continuara a fornecer ao Estado grande somma de meios para satisfação das necessidades publicas, e ao paiz o elemento constitutivo da prosperidade, a riqueza, sem a qual não ha progresso, nem paz, nem segurança publica, nem sciencias e nem civilisação possiveis. Julgamos pois que se nos rellevará ter dito algumas palavras em seu abono, e de conformidade com os seus interesses.

L. P. L. V.

(*Do Jornal do Commercio do Rio.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 30 dias—7 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	253:034$038
Idem do dia 30	22:594$825
	275:628$863

Descarregam hoje 31 de outubro.

Brigue inglez—*Caroline*—bacalhão.
Brigue inglez—*Purless*—idem.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Laia*—cal, cebolas e farinha.
Barca americana—*Baltimore*—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—*Puritano*—sabão.

Importaçao'.

Brigue inglez *Carolina*, vindo de Terra Nova, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,407 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Peerlus*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,010 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Barca americana *Baltimore*, vinda de Baltimore, consignada a Schramm & C., manifestou o seguinte:

2,499 barricas e 102 meias ditas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	6:130$958
Idem do dia 30	884$680
	7:015$638

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	599$156
Idem do dia 30	46$832
	645$988

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	32:555$868
Idem do dia 30	976$048
	33:531$916

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	15:202$747
Idem do dia 30	702$229
	15:904$976

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 30 de outubro a 4 de novembro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco	»	2$250
» » » mascavado	»	1$600
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$700
» » » » 2.ª »	»	5$300
» » » » 3.ª »	»	4$900
» em caroço	»	1$425
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$140
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado—duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco	»	1$440
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$800
» restolho	»	3$200
» com casta	»	4$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	8$500
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» expixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » ararutа	»	5$500
Feijão	alqueire	4$500
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	1$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» aguilhadas	»	1$600
» quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Assú—28 dias, barca brasileira *Mendonça II*, de 347 toneladas, capitão Eliseo Araujo de França, equipagem 15, carga sal; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Veio largar o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue americano *A. Hayford*, de 187 toneladas, capitão F. I. Thomaz, equipagem 11, carga 2,550 saccas com café; a ordem. Veio refrescar e segue para Charleston.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú pelo Mundahú—Hiate brasileiro *Castro*, mestre Francisco de Castro, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Frederico de Andrade e 4 criados, Miguel Theophilo de Souza e 2 criados, Antonio Pompeo de Souza Cotunda e 1 criado, Antonio Thomé Rodrigues e 3 criados, Manoel de Mello Montenegro e 2 criados, Francisco Pinto Brandão e 2 criados, Joaquim da Costa Ribeiro e 1 criado, José Pedro da Costa e 1 criado, José Fortunato Bandeira e 1 criado, Lauriano Teixeira Bastos, Antonio Carvalho de Almeida.

Assú—Patacho brasileiro *Amizade*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Observação.

Foi suspensa a quarentena e entrou para o mosqueiro a barca franceza *Gustave II*.

Navio entrado no dia 30.

Liverpool—50 dias, barca ingleza *Juverna*, de 311 toneladas, capitão John Stiscox, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia. Veio refrescar e segue para Valparaizo. Ficou de quarentena por 10 dias. Na viagem morreu um tripulante.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Freitas, uma casa de taipa sita na villa do Cabo, pela quantia de 80$000 rs., devendo o respectivo proprietario ser pago da importancia da desapropriação ogo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, cujo prazo he concedido para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1854.— O secretarso, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Pela directoria da faculdade de direito se faz publico, para conhecimento dos interessados que, devendo ter lugar a transferencia do archivo da mesma até o dia primeiro de novembro do corrente anno, por achar-se prompto lugar para isso, e para os trabalhos respectivos na casa que se prepara no Recife, e por conseguinte ter cessado esse impedimento, devem começar no dia 3 do mesmo mez os trabalhos dos actos, e tambem dos exames e preparatorios, comparecendo os respectivos estudantes, para tirar ponto para aquelles actos as sete horas do dia 2 na referida casa. O official que serve de secretario, depois de registrado o presente, o fara publicar na forma do estylo e pela imprensa. —O director interino, *Dr. Antonio José Coelho.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, os impostos de 3 % sobre os alugueis dos diversos estabelecimentos, 100$000 por casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias e 40$000 rs. por casas de modas deste municipio, pertencentes aos exercicios de 1836 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa destes impostos devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão setão executadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Domingos Barreiros	3$600
Domingos Guimarães	7$200
Domingos José Martins	4$440
Duarte & Soares	6$000
Domingos Antunes Villaça	4$500
Domingos Pereira	2$880
Domingos da Silva Pereira	2$340
Estima & Ramos	3$000
Eduviges Cavalcanti de Albuquerque	2$160
Eduardo da Costa Oliveira	3$600
Eugenio da Silva	1$800
Eduardo Marcolino Ferreira	1$500
Francisco Xavier de Oliveira	6$000
Francisco José da Silva Macieira	3$000
Francisco Luiz Beltrão	1$800
Francisco José dos Passos Guimarães	2$880
Fidelles José Correia	12$000
Francisco Macedo Souza	3$600
Felix Soares de Carvalho	3$600
Francisco Antonio da Silva	2$160
Filisbino de Carvalho Raposo	3$000
Francisco José Raposo	12$000
Francisco Affonso	1$800
Franciscoo Bente Cutié	9$000
Fernandes & Costa	4$500
Francisco Rodrigues dos Santos	6$000
Francisco Malaquias Soares	3$000
Francisco José do Sacramento	1$800
Francisco Carneiro Machado Rios	3$600
Franca & Irmãos	3$000
Francisco Antonio Freire Junior	2$160
Feliciano José Gomes	18$000
Francisco José de Magalhães Bastos	3$000
Francisco Gonçalves Peninche	2$880
Francisco Antonio de Oliveira	3$000
Francisco Rabello Muniz	3$600
Francisco de Mattos Vieira	2$880
Felix José do Nascimento	4$320
Francisco Fernandes Thonaz	12$000
Francisco José de Campos	9$900
Francisco de Barros Rego	2$160
Frncisco Joaquim	3$000
Francisco José da Costa Campello	4$500
Francisco Ildefonso Martins Carvalho	2$160
Francisco Moreira Marques	3$600
Florinda Moreira Maior	3$600
Francisco Soares Cordeiro	3$000
Francisco José Vieira Machado	1$440
Francisco Muniz	4$500
Francisco José dos Santos	1$500
Francisco José de Sant'Anna	6$000
Francisco Antonio de Figueiredo	13$200
Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa	12$000
Gregorio da Costa Monteiro	5$760
Gregorio Francisco das Chagas	2$520
Geraldo Amarante dos Santos	8$820
Guimarães & Rocha	3$000
Gaspar Pereira da Silva	3$000
Hadavlt & Irmãos	6$000
Henrique Harnes	12$000
Ignacio Bento de Loyolla	12$000
Ignacio Xavier da Costa	1$080
Ignacio José da Silva	10$500
Ignacio José de Freitas	1$800
Izidoro da Costa Rocha	1$980
João Donnely	3$000
João Bellarmino Soares	3$000
Joaquim de Oliveira Maia	6$000
José Fixe	3$600
José Alves Barbosa	4$500
João Francisco de Carvalho	7$500
João Antonio de Oliveira & Companhia	4$500
José Vicente de Lima	4$500
José Antonio de Magalhães	3$600
José Antonio Alves de Miranda	6$000
Joaquim José de Farias & C.ª	6$000
José Bernardo de Souza	1$800
José Joaquim Gonçalves	3$000
João Joaquim Vieira	6$000
João Antonio Gomes Guimarães	10$500
Joaquim de Oliveira Maia Junior	9$000
José Francisco Marinho	4$500
Joaquim José da Costa	6$000

(*Continuar-se-ha.*)

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 31 do corrente mez as 4 horas da tarde se ha de arrematar por venda em praça publica que terá lugar na porta da casa de minha residencia na rua estreita do Rosario n. 21, 35 pedaços de ebano a 200 rs. a libra; 26 ditos de violeta a 320 rs. cada pedaço; 150 taboas de pinho a 600 rs. cada uma; 611 costados de louro a 2$500 cada um; 25 taboas de cedro para forro a 1$600; 19 taboas de louro e amarello por 59$; 4 taboas de amarello para forro por 10$; 2 ditas de jacarandá a 3$; 5 ditas de dito a 3$; 2,000 pedaços de madeira de differentes tamanhos e qualidades a 100 rs. cada um; 500 tiras de taboas para obras de marcineiro a 100 rs.; um caixão com folhas de mogno; uma porção de ditas soltas de differentes qualidades, todas por 60$; 62 paos e travessas torneados, envernisados e preparados para mesas a 400 rs. cada um; 5 pedras de marmore preto a 5$; duas ditas de meia lua côr mais clara por 4$; Luduvina crioula idade 35 annos por 400$; Maria parda, idade 8 mezes por 100$; Manoel pardo, idade oito mezes por 100$; Filippe crioulo, idade nove annos por 400$; Amancio, idade 10 mezes por 100$; Gregorio 4 annos por 200$, cujos bens se acham embargados por João Vigens a viuva e herdeiros de Julião Beranger. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do Commercio e na casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de outubro de 1854. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escervi.—*Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde. etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, ou della noticia tiverem, em como Antonio Maia da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Diz Antonio Maia da Silva que quer fazer citar a Manoel Pereira de Silva, para ver assignar na primeira audiencia deste juizo os dez dias da lei a lettra junta, aceita por elle, que se acha vencida, e nelles pagar a quantia de rs. 740$342, assim como os juros á razão de 2 por cento ao mez, como nella se acha estipulado, e tendo-o chamado a conciliação por edictos, e agora ao supplicante consta que este Manoel Pereira existe nesta cidade, por isso requer a V. S. que mande citar ao supplicado para dito fim com a pena de, findos os 10 dias, ser condemnado no principal, juros, e custas a revelia. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do civel e do commercio assim lhe defira. E R. M.—*Alcoforado*.— D. Cite-se. Recife 6 de setembro de 1854. — *Silva Guimarães*. — A Santos—*Oliveira.*

Certifico que sendo nesta cidade do Recife procurei ao supplicado Manoel Pereira da Silva para effeito de o citar pelo conteudo na petição o despacho supra, não o encontrei, informando-me não houve quem delle me desse noticia. Recife 14 de setembro de 1854.—Em fé de verdade. — *Miguel Moreira de Souza Maia*, official do juizo.

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O supplicante a vista da certidão supra, e da certidão da conciliação junta por edictos, visto que já naquelle juizo de paz justificou a ausencia do supplicado, vem requerer a V. S. que mande passar editaes para ser citado dito supplicado para o conteudo na petição retro na forma dos §§ 2.º e 3.º do art. 45 do Dec. n. 737 de 25 de novembro de 1850.—E R. M.—*Alcoforado*.—Deve produzir a justificação neste caso. Recife 15 de setembro de 1854.—E mais senão continha em dita petição, despacho, distribuição, replica, aqui copiados, e tendo produzido suas testemunhas, subiram os autos a conclusão, e teve a sentença do theor seguinte: Julgo por sentença e custas a justificação a fl. e mando que se affixe editaes por 30 dias nos lugares do estillo tendo-se em vista o disposto no art. 54 do reg. Recife 20 de outubro de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães*.—Em virtude da qual hei por citado ao supplicado Manoel Pereira da Silva para se proceder a acção que o supplicante vai propor, constante da sua petição supra transcripta, afim de comparecer por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo que terá lugar depois de findo o prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença, e sua execução. Pelo que toda qualquer pessoa parentes, amigos, ou conhecidos do supplicado o poderão fazer sciente do que fica exposto, e o porteiro publicará e affixará o presente nos lugares designados, e será publicada pelo *Diario de Pernambuco*. Dada nesta cidade do Recife 30 de outubro de 1854. Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão, a subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prozo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

DECLARAÇO'ES.

— A thesouraria provincial compra para a repartição das obras publicas um barril de alcatrão. Os pretendentes compareçam na mesma thesouraria com suas propostas em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de outubro de 1854.

Antonio Ferreira da Annunciação.

Companhia Pernambucana de vapores.

O conselho da direcção da companhia Pernambucana convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram, até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Ordenando o Exm. Sr. presidente a esta repartição, em officio de 27 do corrente mez, que se marcasse o prazo de tres mezes, designado no aviso do ministerio da marinha de 20 de outubro de 1848, para cessarem todas as licenças para cortes de madeiras nesta provincia a excepção das concedidas em conformidade de contractos celebrados com individuos que as tivessem obtido depois da data do mesmo aviso, afim de se evitar duvidas de futuro por não se ter feito ainda a declaração do referido prazo. O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar, que pois o ha como marcado pelo presente, sendo conseguintemente contado desde hoje.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para o pagamento a bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção he do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a muita de 50 por cento os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense—*Francisco Canuto da Boa-Viagem.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 23 do corrente mez, manda dar publicidade, não só aos avisos circulares ns. 79 e 83 da repartição da marinha de 19 e 25 de setembro ultimo, mas tambem as traducções á que elle se refere, concernentes as notificações do bloqueio dos portos da Russia no golfo de Finlandia pelas forças anglo-francezas, e em outros da mesma nação no golfo de Bothnia, pelas forças navaes combinadas da Inglaterra e da França.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de outubro de 1854. O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Circular.—Copia n. 79.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha 19 de setembro de 1854. —Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. por copia, a traducção do supplemento a gazeta de Londres de 11 de julho ultimo, contendo a notificação de bloqueio dos portos da Russia, no golfo de Finlandia pelas forças anglo-francezas; afim de que V. Exc. a transmitta á capitania do porto dessa provincia, para dar-lhe a devida publicidade, prevenindo-o de que igual notificação foi feita pelo governo francez.

Deos guarde V. Exc. José Maria da Silva Paranhos. — Sr. presidente da provincia. Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco 23 de outubro de 1854.—*Figueiredo.*

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

Conforme. O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico, e interprete commercial juramentado da praça:

Certifico que me foi apresentado um supplemento da gazeta official de Londres de terça feira 11 de julho de 1854, o qual traduzido litteralmente para o idioma nacional, diz o seguinte:

Traducção.

Ministerio dos negocios estrangeiros 12 de julho de 1854. Pelo presente se faz publico, que os lords commissarios do almirantado, receberam participação do vice-almirante Sir Charles Napier, I. E. C. B. commandante das forças novaes de S. M. no Baltico, que no dia 26 de junho ultimo, fora estabelecido pelas forças combinadas de S. M., e de S. M. I. o imperador dos Francezes, em effectivo bloqueio dos differentes portos no golfo da Finlandia adiante especificados a saber: todos os portos no golfo da Finlandia, a L' Este de Helsingfors e Seveaborg na costa na Finlandia, inclusive Borgo, Loriza, Pythis, Frederiks-hamm, Werdac, (bahia) Sunda de Bior-ko, e todos os portos, ancoradouros, enseadas e rios intermediarios até ao cabo Lubowki na latitude 6º 5' norte, e longitude 29º 56' L' Este. Do cabo Lubowki e linha do bloqueio atravessado, ou para o pharol Tolbouhui proximo a Cronstadt, atravessa em seguida em direcção ao sul, para em frente a cidade de Borki na provincia de San-Petersburgo, em latitude 59.º 57' norte, longitude 29º 28' L' Este. Que um bloqueio efficaz de Cronstadt e de San-Petersburgo foi effectuado pelas esquadras combinadas que fundearam em frente de Cronstadt no dia 26 do corrente. Em direcção ao Oeste a linha do bloqueio, estende-se de Borki até a ilha Karavalda, dalli para ou até Dolgoi Ness, e de Dolgoi Ness até Kolgeupia (ponta de) o que inclue a enseada de Kaporia d'alli para a Ponta Kourgoulo que inclue a bahia Longa, segue o rio Narva e toda a costa de Esthonia, e ilhas adjacentes, até ao pharol de Ekholan na latitude de 59.º 43' norte, longitude 25.º 48' L' Este.

Faz-se saber mais pela presente, que serão adoptadas e executadas, para com as embarcações que tentarem violar o bloqueio, todas as medidas autorisadas pelas leis das nações e tratados respectivos, entre S. M. e as differentes potencias neutraes.

E nada mais continha ou declarava o dito supplemento da gazeta official, que bom e fielmente traduzi da propria á que me reliro, e depois de ter examinado com este, e achado conforme, a tornei-a entregar a quem m'apresentou.

Em fé do que passei a presente que assignei, e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San-Sebastião do Rio de Janeiro, aos 14 dias do mez de setembro do anno do Senhor de 1854.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico, e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo*.—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho*.—Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Copia.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha 25 de setembro de 1854.—Illm. e excellentissimo Sr.—Remetto a V. Exc., por copia, a traducção da noticiação que se acha no supplemento a gazeta de Londres do dia 14 do mez proximo preterito, relativa ao bloqueio estabelecido em outros portos russos no Baltico e no golfo de Bothnia, pelas forças navaes combinadas da Inglaterra e da França, afim de que V. Exc. a transmitta á capitania do porto dessa provincia, para dar-lhe a conveniente publicidade.

Deos guarde á V. Exc., Jose Maria da Silva Paranhos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se.— Palacio do governo de Pernambuco, 21 de outubro de 1854.—*Figueiredo.*

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

Coforme. O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico, e interprete commercial juramentado da praça:

Certifico que me foi apresentado o supplemento da gazeta official de Londres de 11 de agosto de 1854, publicada por autoridade na segunda-feira 14 de agosto de 1854, da qual a pedido de quem apresentou, traduzi da lingua ingleza para o idioma nacional, o que me foi apontado que litteralmente diz o seguinte:

Traducção.

Ministerio dos negocios estrangeiros 11 de agosto de 1854. Com referencia as notificações de bloqueios de certos portos da Russia no mar Baltico, publicada nas gazetas de 16 de junho ultimo, assim como na de 16 de julho, pela presente se faz publico que os lords commissarios do almirantado receberam novas participações do vice-almirante Sir-Charls Napier, K. C. B. commandante das forças navaes de S. M. no Baltico, do capitão Key R. N. commandante do navio de S. M. Amplion, official commandando na costa de Courland e de William James Hertslet Esqr., vice-consul britanico em Menoel, relativos a taes bloqueios, cuja informação he do theor seguinte: Sir-Charles Napier diz que desde o dia 17 de abril ultimo, todos os portos ancoradouros, bahias e enseadas russas, desde a latitude 55º 53" O' Norte, longitude de 21º 3" O' Leste, até ao cabo Dager-ort na latitude de 58º 55" O' Norte, longitude de 22º 5" O' Leste, inclusivel especialmente os portos de Libau Wierdau, Riga, e Pernau, foram postos em rigoroso estado de bloqueio por uma força competente de navios de S. M.

Desde o dia 26 de abril ultimo os portos russos de Helsing-fors e Seveaborg, e todos os portos e ancoradouros, bahias e enseadas ao Oeste de Helsing-fors até a ponta de Hango, na latitude de 59º 48" O' Norte, longitude de 22º 53" O' Leste, foram pela mesma maneira bloqueados.

Desde o dia 20 de maio ultimo os portos russos de Hapsal, Warmso, (Ilhas de), Porto Baltico, Revel, e todos os portos ancoradouros, enseadas, e rios na costa de Esthonia, desde o cabo Dager-ort até ao pharol de Ek-holm, situado na latitude de 59º 43" O' Norte e longitude 25º 48" O' Leste, foram postos em estado de rigoroso bloqueio por uma forçs competente de navios de S. M.

Desde o dia 26 de junho ultimo, os portos russos de Abo, as ilhas de Ora, Onta e o Archipelago de Aland, Nystad Bioneborg, Chri-tinestad, Wasa, as ilhas de Walgrune, Nova Carlebg, Jacobstad, Carbeby Velho, Lohto, Kalajo-ki Brahestade, Ubeaborg, Ilha Carlon, Ijo, Gestila, Kennie e todos os portos ancoradouros, enseadas e rios, desde a ponte de Hango na latitude de 59º 48" O' Norte, longitude 22º 53" O' Leste ate Ned Tornea, (inclusivel) situado na cabeça do golfo de Bothnia, na latitude (pouco mais ou menos) de 65º 50" O' Norte, longitude 24º 15" O' Leste, foram postos em estado de rigoroso bloqueio, por uma força competente das forças alliadas.

Depois da reunião da esquadra franceza no golfo da Finlandia no dia 13 de junho os deveres de bloqueio n'aquelle golfo e em qualquer outra parte, foram daquella data em diante levados a effeito pelas forças alliadas e conjuntamente.

E nada mais continha a declaração do bloqueio, que bem e falizmente traduzi do proprio original escripto em inglez ao qual me reporto, e quanto á participação do capitão Cooper Hey, e vice-consul Hertslet, nada contém que refira a outros portos além dos que vão já acima declarados em estado de bloqueio.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muita leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1854.—*José Agostinho Barbosa* traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.--*Francisco Xavier Bom-tempo*.—Conforme.— *Antonio Leite de Pinho.* —Conforme, o secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

—O Illm. Sr. capitão do porto dando cumprimento ao disposto na ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia em data de 9 do andante mez, manda dar publicidade ao aviso da repartição da marinha de 23 de agosto ultimo, e copia a que elle se refere, da traducção do extracto da gazeta de Londres de 13 e 16 de junho deste anno, concernentes a notificação que o governo de S. M. Branica fizera do bloqueio estabelecido em certos portos russos no Mar Negro e no Baltico, pelas esquadras combinadas da Grã Bretanha e da França.—Capitania do Porto de Pernambuco 26 de outubro de 1854.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Aviso e traducção a que refere-se a declaração supra.

Aviso.

Copia.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da marinha, 23 de agosto de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto á V. Exc, por copia a traducção do extracto da gazeta de Londres de 13 e 16 de junho ultimo, que me foi enviado pelo ministerio dos negocios estrangeiros, com aviso n. 94 de 8 do corrente, contendo a notificação que o governo de S. M. Britanica fizera do bloqueio estabelecido em certos portos russos no mar Negro e no Baltico pelas esquadras combinadas da Grã Bretanha e da França, afim de que V. Exc. a transmitta a capitania do porto dessa provincia, para dar-lhe a devida publicidade.

Deos guarde a V. Ex.. Jose Maria da Silva Paranhos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. —Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 9 de outubro de 1854. — Figueiredo. — Conforme, *Francisco Lucio de Castro*.—Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Traducção.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual traduzido para o idioma nacional diz o seguinte:

Estavam as armas reaes de Inglaterra.—Extracto da gazeta de Londres de 13 e 16 de junho de 1854. Ministerio dos negocios estrangeiros 13 de junho de 1854.—Pela presente se faz publico que o muito honrado Carl de Clarendon, primeiro ministro de estado de S. M., da repartição dos negocios estrangeiros, recebeu um officio do vice-almirante Dundas, commandante das forças navaes de S. M. no mar Negro, dirigido aos lords commissarios do almirantado, e datado no primeiro de junho, annunciando que o Danubio estava bloqueado pelas forças navaes, combinadas de S. M. e do imperador dos Francezes.—Ministerio dos negocios estrangeiros 16 de junho de 1854.—Pela presente se faz publico que os lords commissarios do almirantado acabam de receber comunicações do vice-almirante Sir Charls Napier, commandante das forças navaes de S. M. no Baltico, dataldas de Hong Bay a 28 de maio de 1854, participando a Ss. Excs. que os portos de Libau e Windam, na costa da Coulard, e outros portos, ancoradouros, ou angras desde a latitude 55º 53º norte até em direcção norte o cabo Dager-Ort, inclusive os portos de Riga, Pernau e todos os demais portos, ancoradouros ou angras do Golfo de Riga, se achavam então bloqueados por uma força sufficiente, que todos os portos, ancoradouros, enseadas ou angras para leste do cabo Dager Ort, inclusive Hapval, Wormsö (ilha de) porto Baltico, Revel e outros portos intermediarios na costa da Esthonia atc ao Pharol de Ekholm (situado na latitude 59º 443' norte, longitude 2º 5º lest 8') e dalli em direcção norte até Helsingfors e Svaborg na costa da Finlandia continuando para o Oéste, o Somed de Baro Heng Head, Oro, e Abo, inclusive o Archipelago de Aland e portos intermediarios, dalli em direcção norte, inclusive Nystad, Biorneborg, Christinestad, Varo, Walgrund (ilhas) pequena Carleby, Icobostad, Grande Carleby, Sahts, Kalawki, Braheustad, Weaborg, Karte (Ilha), Tio, Gestila, Torned, Ned, Tornea, (situadas em latitude pouco mais ou menos 65º 50' norte, longitude 24º 15' leste) e todos os portos russos intermediarios, ancoradouros e angras do golfo de Bolthnia, e todos os portos e lugares anteriormente nomeados, estão e se achavam naquella occasião em estado de um restricto bloqueio por meio de forças competentes. E pelo presente se notifica mais que serão adoptadas e executadas todas as medidas autorisadas pelas nações e tratados respectivos entre S. M. e as differentes potencias neutraes, para com aquellas embarcações que tentarem violar ou romper o dito bloqueio. E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este, e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei, e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 19 de agosto de 1854. José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.—Conforme, *Francisco Xavier Bom-tempo*.—Conforme, *Francisco Lucio de Castro*.—Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1854, faz publico que foi aceita a proposta de Jacintho Soares de Menezes, para fornecer 155 libras de velas de carnauba a 350 rs.; e avisa ao mesmo vendedor, que deve recolher ao arsenal de guerra as ditas velas no dia 31 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de outubro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Hoje 31 de outubro, não póde haver espectaculo por estar a companhia ensaiando para sabbado 4 de novembro, o novo drama vaudeville em 4 actos

A ESMARALDA,

Composição da autora da Saloia, e da Familia Morel dos Misterios de Paris, que tanto agradaram neste theatro, e a musica he composição do insigne professor o Sr. Noronha.

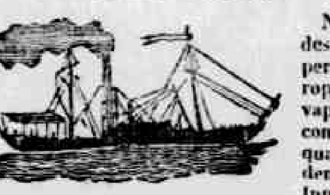
Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platea geral, achám-se á venda desde o dia quinta-feira em diante, no escriptorio da direcção da sociedade dramatica.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente no dia 1. de novembro proximo futuro, a escuna nacional «Veremos»; somente recebe escravos a frete: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, no Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O vapor *Imperatriz*, commandante Brito, espera-se dos portos do norte a 31 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no seguinte dia ao da sua chegada. Agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para Lisboa seguirá breve a galera portugueza *Margarida*, de que he capitão João Ignacio de Menezes, por ter a maioria do seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do Commercio.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, com carga ou sem ella, o lindo patacho nacional *Clementina*: quem nelle quizer carregar de prompto, dirija-se ao seu consignatario Francisco Gomes de Oliveira.

— Para o Ceará segue o hiate «Duvidoso»: para carga e passageiros, trata-se com José Manoel Martins, ou com o mestre, no trapiche do algodão.

—A barca portugueza «Maria José», sahe para Lisboa no dia 4 de novembro proximo: para o resto de carga, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severieno Rabello & Filho.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assu', a mui veleira polaca «Condor», a qual depois da pequena demora seguira' para o Rio de Janeiro: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Borja, terça-feira 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão dos objectos existentes no mesmo armazem, sem limite de preço algum, assim como de uma porção immensa de charutos finos da Bahia, os quaes se acharão patentes no dia do leilão.

— Schafheitlin & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de avultado sortimento de fazendas as mais proprias do mercado, e que esperam muito agradarão a seus freguezes em quanto a preços, como em condições: terça-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

—Sexta-feira 3 de novembro do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e relogios para algibeira, de metal galvanisado, um carrinho de quatro rodas para menino, e outros muitos objectos que seria enfadonho menciona-los.

—Brunn Praeger & C., continuarão com o seu leilão de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas chegadas no ultimo navio, por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira 3 de novembro, no seu armazem na rua da Cruz n. 10, a's 10 horas em ponto.

—O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Domingos José da Costa, fara' leilão da armação, miudezas e moveis existentes na loja do mesmo fallido, sita na rua do Queimado n. 57, em um só lote, ou a vontade dos compradores, no dia sexta-feira 3 de novembro, a's 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— Perdeu se hontem á noite no theatro de Santa Isabel, as 10 horas, uma lettra da quantia de 490$ rs., sacada em 12 de outubro do corrente anno, ao prazo de 6 mezes por Antonio Botelho Pinto de Mesquita, aceita por Antonio Francisco Correia Cardozo, endossada em branco pelo sacador a qual pertence a João Diniz Ribeiro da Cunha; quem a achar fará o favor de a restituir no largo do Collegio n. 1, segundo andar, advertindo-se que estão prevenidos os aceitantes e endossante para não pagarem a referida lettra, senão ao annunciante seu legitimo possuidor. Recife 31 de outubro de 1854.

João Diniz Ribeiro Cunha.

—Ha factos tão revoltantes, que não devem passar desapercebidos, e sua publicidade he por certo de grande transcendencia, para poderem livrar-se de perigosas ciladas, os que estão expostos, por muitas vezes acreditarem no palavrorio d'um homem que se diz de estrema probidade; mas, que para adiante, quando tem segura sua presa, arroja por terra sua vil mascara, e tal como he, poem-se em guarda como esses famosos scelerados, que espoliando e infamemente maltratando sua victima, exclamam ter feito uma acção meritoria por haverem violentamente ou valerosamente, tirado da philagem o producto que leva cuidadosamente para o seu muito querido e maravilhoso thesouro. Existe nesta praça um — José Pinto da Costa —, que tendo de ha poncos tempos uma pequena taberna na rua Direita, hoje, graças a sua vara de condão, declara-se rico commerciante, proprietario e ser uma personagem!!

Não tardaremos a fazer conhecer o seu verdadeiro caracter, narrando um entre muitos de seus criminosos actos que temos conhecimento e do que causa-nos indignação, e por demais assombra-nos de ver tanto cynismo, como que conta em sua impunidade! Iremos levando ao prélo, segundo as circumstancias, que se derem os damnosos factos que sabemos e os que forem apparecendó desse homem, e muitissimo proveitoso seria se fossem extrahidas suas publicações, para serem registradas, e até analisadas pelos illustres edictores de outros jornaes, afim de ser esse heróe merecidamente apreciado por seus benevolos leitores, que desta arte, receberiam evidentemente um poderoso serviço.

Ei-lo—José da Penha, respondendo um annuncio de Francisco Lourenço Carlos, que exigia uma letra de 180$ e tantos mil reis, por nada dever-lhe, e não obstante subtrahia sua restituição, teve a audacia de declarar ao publico ser elle realmente credor, por isso que a possuia, e somente a entregaria quando paga fosse, porquanto era ella proveniente de generos que aquelle devedor havia comprado em seu estabelecimento!

Em consequencia dessa especiosa resposta, reappareceu outro annuncio em que Carlos assegurava nada dever-lhe, e antes era credor de um saldo que ficava de 40$ e tantos mil rs., promettendo descortinar esse mysterio, em que claramente se conheceria do criminoso procedimento desse quidam. José Pinto, pois, sciente que Carlos procurava faze-lo processar por crime de estelionato, o fez intimidar com prisão certa, se fosse a praça (cuja causa, sem duvida inventaria entre suas interminaveis estrategias); mas dessa vez, esse homem de recursos, vio a seu pezar, burlado seu projecto, porque a queixa foi sempre apresentada, com provas, e até com valiosos documentos, cuja leitura fará pasmar, a quem como nós, convencer por essas peças da vil industria desse muito probo commerciante!!! Da queixa consta ter o tal José da Penha vendido a Carlos uma taberna e suas dividas activas em a cidade da Victoria, por 180 e tantos mil reis, e que por procuração bastante, o autorisava a tomar conta dos objectos vendidos, com poderes de po-los e dispo-les, etc., e nessa mesma occasião fez com que o illudido comprador se lhe constituisse devedor daquella quantia por lettra que a seu favor fez assignar a conta, da qual passou em o mesmo dia um recibo de 48 mil e tantos reis, declarando ser por conta da referida lettra, proveniente da venda que fizera da dita taberna! Essa taberna com seus fundos montava a mais de 180 e tantos mil reis, e pertencia a Francisco José Carlos Cardoso, de quem José Pinto da Costa era tão somente credor como muitos outros eram, e tambem a fazenda nacional, porém o nosso maireiro, arrogando-se o direito de senhorio, vende bens que não eram seus, e bens de um devedor, que poucos dias antes havia fallecido d'uma apoplexia! Esta maneira de proceder he propria de quem já bastantemente costumado a essas gloriosas aventuras, lhe compete com primazia a brilhante nomeação de chefe d'uma companhia.... Maior celebridade merece um tal heroe por sua intrepidez, porque ainda ahi não parou com seu latrocinio, porquanto receioso do effectivo pagamento da lettra daquelle que elle seduzio para o tornar seu devedor, ou por qualquer fim, que levava sua odiosa armadilha, procurou primeiramente cobrar essa mesma lettra antes do vencimento, e isto nos proprios bens proximamente vendidos, que por despachos judiciaes jamais póde o comprador tomar conta, para po-los e dispo-los, por se reconhecer que o nosso vendedor não era seu legitimo dono. Esse grande herõe, vendo que absolutamente não podia cobrar, quando e como queria, tomou nova direcção, procurando rescindir dessa venda, para como verdadeiro credor daquelle finado, haver seu pagamento, e pois tendo conseguido essa rescisão por intermedio do Illm. Sr. Burgos, seu correspondente do engenho Aguas Claras, deixou de remetter a mencionada letra de 180$ e tantos mil rs., da venda que havia feito, e que acabava-se de se desfazer, e tambem de indemnisar a importancia do recibo sobredito, havendo com tudo mandado promover em seu nome, a cobrança de sua divida, o que se fez logo depois da rescisão, como se vê d'uma petição e despacho; porém immediatamente foi sustada e pedida a conta das despezas judiciaes pelo homem de recursos. O seu correspondente, que então nelle depositava inteira confiança para satisfazer seus desejos, não duvidou obrigar-se pela restituição da letra, e nem pelo saldo que havia nesse recibo dessa mesma letra, que indevidamente estava em poder de—Costa—que jamais era credor por uma fraudolenta transacção, e em consequencia da rescisão effectuada. Quem a não ser um José Pinto da Costa, negará da verdadeira classificação que merece esse heroe de nosses dias, que tranquillamente vive nesta grande cidade, talvez com foros de honrado?! Sabemos que a 14 do mez passado instaurou-se o processo perante o Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, e a 15 foi visto por muitas pessoas em pleno dia nesta cidade, e em mão de Carlos, a lettra que Costa recusava entregar, dizendo ser proveniente de generos, que aquelle havia comprado em seu estabelecimento!!! e tambem foi visto em poder do mesmo Carlos uma lettra saccada nesse mesmo dia a um mez de prazo, de 70$ rs., assignada pelo proprio punho de Costa, a favor de Carlos, pelo que este a seu pedido —requereu desistencia da acção criminal. Não enganamo-nos, temos perfeita convicção, que esse processo seguirá seus termos, por parte da justiça, e he nella somente que esperançosos contamos com sua imparcialidade e pericia, para assim fazer reprimir o crime, que queira ousar levantar sua fronte audaz, e Costa crer, não dever continuar a zombar desta forma da força de nossas leis e nem do paiz, em cujo seio contam-se meritissimos magistrados, que muito honram seus cargos, e sabem bem comprehender, sua poderosissima missão. Concluindo, devemos dizer que soubemos haver Carlos concordado nessa desistencia por ser probrissimo, e tendo portanto recebido sua lettra, e um *dinheirinho* para se accommodar, julgou não dever oppor-se *aos graciosos desejos, e bellas transacções*, de seu patricio ☞*José Pinto da Costa*, que mui miseravelmente entendeu estar deste modo salvo da acção da justiça, com o que por certo muito enganou-se, e assim pensam.

A espada e a balança.

RICAS PULCEIRAS.

Os abaixo assignados, donos de loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao Pateo da Matriz e rua Nova, fazem publico que receberam de novo um escolhido sortimento de pulceiras de differentes gostos, tanto para senhoras como para meninas, e muito em conta os preços, continua-se a garantir a qualidade do ouro.

Serafim & Irmãos.

—Fugio a Maria Carolina de Albuquerque Bloem, na madrugada de 26 do corrente mez, uma escrava mulata, de nome Maria, que foi escrava de Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, com os signaes seguintes: baixa e grossa, com falta de um dente na frente, com duas cicatrizes perto da bocca, tem o cabello aparado do lado de detraz e crescido na frente, representa ter 30 a 32 annos de idade: quem a apprehender será generosamente recompensado, levando-a na rua do Hospicio, sitio n. 8, ou dando noticias della.

—Hoje 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde, desappareceu uma escrava de nome Marcellina, fula; levou um balaio com uma trouxa pequena, tem falta de um dente na frente, tem nos dous braços umas bordaduras com 3 lettras em cada um; levou vestido branco e panno preto: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem, levem-na a rua da Senzala Nova n. 42, ou na rua do Amorim n. 39.

— Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello mudou a sua residencia para o largo do Terço, casa n. 44.

— No dia 27 de outubro do corrente anno, desappareceu a escrava Maria, de nação, idade 40 annos, levou dous vestidos, um de algodão azul e outro de chita encarnada jáusado, foi escrava de Antonio Muniz Machado: quem a pegar leve-a a praça da Boa-Vista, botica do Sr. Moura, a entregar a Manoel Pedro de Alcantara, que recompensara.

IRMANDADE DAS ALMAS DO RECIFE.

O actual juiz da irmandade das almas, erecta na matriz do S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz sciente a todos os irmãos da mesma irmandade, que a eleição da nova mesa que tem de reger a mesma irmandade, a qual deveria ser feita no dia 1. de novembro, ficou transferida para o dia 15, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do civel e provedor de capellas, Custodio Manoel da Silva Guimarães.—O padre, José Leite Pitta Ortigueira.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira, deu gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos dous bilhetes inteiros ns. 1678 e 2545, da terceira parte da quinta loteria, a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, os quaes ficam em seu poder depositados.—Pernambuco 28 de outubro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira.

AVISO.

Da-se 50$000 rs. de gratificação, a quem tiver achado um molho de 12 ou 15 chaves pequenas, que se suppõe ter perdido no caminho da ponte de Uchôa até o Poço: na rua do Trapiche n. 15.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pagam-se sem o desconto, os premios grandes de 20:000$, 10:000$, 4:000$, 2:000$ e 1:000$.

Amanhãa, quarta-feira 1. de novembro, esperamos do Rio de Janeiro o vapor «Tocantins», com a lista da loteria 63 da santa casa da Misericordia, na praça da Independencia lojas dos Srs. Arantes, Fortunato e Faria Machado; só existe um pequeno numero de bilhetes inteiros e meios bilhetes; e por isso rogamos as pessoas que teem bilhetes apartados e as que quizerem comprar, queiram dirigir-se hoje mesmo as mencionadas lojas, pois que sendo amanhãa dia santo de guarda, não o poderão fazer: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— No domingo 22 do corrente fugio de casa de seu senhor, na rua d'Aurora n. 8, junto ao palacete do Exm. Barao da Boa Vista, um preto de nome Caetano, he crioulo e representa ter de 30 e tantos a 40 annos, foi vestido com camisa de algodão branco e calças de algodão de listras, he do sertão e talvez tenha para lá seguido: quem o pegar conduza-o a casa acima que será recompensado.

— Deseja-se saber noticias dos Srs. Antonio Fernandes, e Caetano Fernandes, naturaes da provincia de Tras os Montes, do lugar denominado Nostelo freguezia da ribeira do Pena; quem dos mesmos souber queira ter a bondade de escrever para a rua do Conde n. 73, no Rio de Janeiro, pois que o annunciante deseja dar-lhes noticias de sua familia.

Augusto Fernandes.

— João da Rocha Moreira, retira-se para o Ceará.

— Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. José Peixoto da Silva.

— Alugam se duas casas no lugar do Monteiro, boas para passar-se a festa, tem bons commodos, quintal e portão, que vai para o rio: na rua do Queimado n. 28, loja de ferragem.

A CAMELIA.

O n. 8 deste periodico achar-se-ha a venda hoje as 10 horas da manhãa, na rua Nova n. 1.

— Roga-se ão Sr. J. A. de S. R. o favor de chegar ao cartorio do juiz de orphãos, afim de se concluir com o inventario.

— Aluga-se uma casa terrea em Olinda, na ladeira do Varadouro, propria para passar a festa, com quatro alcovas, um gabinete junto á sala, cozinha e copiar fóra, quintal murado e cacimba, quem pretender dirija-se a Fora de Portas, rua do Guararapes n. 34, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea n. 1, na rua do Rosario da Boa-Vista: para ver, na taberna confronte a igreja, onde se dirá com quem tratar.

— No aterro da Boa-Vista n. 41, precisa-se de uma ama para engommar, coser e fazer outros serviços, afiançando sua conducta.

— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos para differentes provincias, matriculam-se os mesmos, e dá-se baixa por qualquer circumstancia; tiram-se titulos de residencia com tempo e sem elle, e outras incumbencias mais: na rua do Queimado, loja da Estrella n. 7, e na da Cruz do Recife n. 31, se dirá quem disso se encarrega com presteza e commodidade.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa; no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Manoel Ferreira Alves, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Os senhores assignantes do Indice Chronologico das Leis Brasileiras pelo bacharel Antonio Manoel Fernandes, podem mandar buscar a parte 4.ª do mesmo Indice, na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, rua da Saudade.

O CRAVO.

Sabbado, 4 do corrente, sahirá o ultimo numero do primeiro trimestre do *Cravo*. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, dirijam-se desde ja á loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

— Domingos Gomes Ferreira, da freguezia de Fornellos, retira-se desta terra para fóra por falta de saude.

— Desappareceu uma escrava do engenho Juriscaca, de nome Pastora, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, boa altura, côr fula, rosto redondo, dentes salteados, e no rosto algumas marcas de bexigas ja apagadas; consta que anda nesta praça procurando senhor, e tem no braço, julgo, direito uma argola de aço: por isso pede-se as autoridades e mais pessoas, que a apprehendam e mandem conduzir ao mesmo engenho, que sera bem recompensado; o senhor he Manoel Joaquim dos Santos.

— He under signed a british subject begs respectfully to the british and other foreign merchants of Pernambuco that he has open very respectable an Inn at rua da Aurora n. 58 for accommodation of captains and passengers wxure to be had breakfasts denners and suppersand a refreshments at any hour as also has superior wines and soirits ales one porters sirops of all sorts all of the best qualety for moderate prices.—I. Mendes.

— João Ignacio de Arruda declara ao respeitavel publico, que contratou com seu irmão José Ignacio de Arruda, a compra da taberna, sita na rua do Rangel n. 81, ficando a mesma obrigada tão sómente ao pagamento dos debitos aos Srs. João Martins de Barros e Joaquim Filippe da Costa de 138$385 rs., ao Sr. Bernardino da Silva Lopes de 308$370 rs., ao Sr. Candido Alberto Sodré da Motta 15$800 rs., ao Sr. Luiz José da Costa Amorim 7$500, e ao Sr. Manoel dos Santos Pinto 4$520 rs.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa de familia; no Passeio Publico n. 9.

— Procura-se saber quem são os procuradores, ou correspondentes nesta praça dos Srs. João Leite Ferreira, João Rodrigues dos Santos França Leite, ambos moradores em Piancó, da provincia do Ceará; José Cesar Muniz Falcão, João Cavalcanti de Albuquerque Mello, do engenho Araguary, e seu mano Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, Filippe José de Miranda, de Bom-Jardim; Pedro de Mello e Silva, do engenho Meirim, em Pedras de Fogo; e de qualquer dos herdeiros de João Antonio de Moura, do engenho Terra-Nova, em Nazareth, para se lhes communicar negocios que devem interessar saber; portanto são rogados a declararem suas moradas para serem procurados, ou dirigirem-se a rua da Cadeia n. 40.

— Os Srs. Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, que foi empregado na repartição do sello, e Manoel Bezerra de Menezes, que foi morador em Bom-Jardim, queiram declarar onde moram para serem procurados á negocio de seus interesses, ou dirigir-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, que saberão quem lhes quer fallar.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

UMA ADVERTENCIA.

O abaixo assignado adverte a todos os seus freguezes e com especialidade os academicos que lhe devem, que em virtude da mudança da academia para o Recife, pede aos mesmos senhores que hajam de satisfazer seus debitos da data deste a 15 dias, pois o mesmo abaixo assignado acha-se bastante alcançado na praça; e tendo muita necessidade de se estabelecer no Recife, prevê que não póde estabelecer-se sem que primeiro não salde o seu credito; portanto, pede aos mesmos senhores, que hajam de não abusar de sua bondade.
Antonio Ignacio de Amandula.

— Aluga-se pelo tempo da festa, em Apipucos, logo abaixo do povoado, uma casa com soffrivel quintal todo cercado e com arvoredos, antiga habitação do Sr. tenente-coronel Pedro José, situada em muito bella posição, com a frente para o nascente, constantemente arejada e de soffriveis commodos; quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 48.

— Se offerece um rapaz brasileiro, cozinheiro, muito diligente, para todo o serviço de uma casa estrangeira de homem solteiro: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco do Veras n. 8, que achará com quem tratar.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras lettras fóra desta praça; trata-se no aterro da Boa-Vista n. 68. Na mesma casa vende-se um excellente papagaio.

—O thesoureiro das loterias da provincia, faz constar que se acham a venda os bilhetes da terceira parte da quinta loteria, a favor das obras da matriz da Boa-Vista nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, o Sr. Fortunato, rua do Livramento, o Sr. Chagas, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes e aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimaraes unicamente.—Recife 28 de outubro de 1854. Francisco Antonio de Oliveira.

— O abaixo assignado, thesoureiro da extincta mesa de diversas rendas, nesta provincia, divulga aos seus fiadores, que por satisfação a lei prestaram-lhe os nomes, tanto para thesoureiro da afandega do algodão, como para daquella, por transferencia na refundição de varias repartições, que elle se acha quite com alfazenda em 4:239:125$310 rs., a saber: 687:614$003 rs. em moeda forte, como thesoureiro de predita alfandega, e 3:551:514$307 rs em prata e notas, como thesoureiro de diversas rendas, cujos lugares exercera desde 10 de maio de 1828 até 30 de junho de 1838, quando fôra aposentado na organisação da meza do consulado; restando-lhe a gloria indelivel de não haver discrepancia em real, em contas minuciosissimas, isto devido a prespicacia, zelo e honradez do digno chefe da primeira secção, aquem mil incomios tributa.
José Feliciano Portella.

— Pede-se encarecidamente o favor, a quem tenha comprado algum diamante de cortar vidros, a algum preto ou pardo, captivo ou forro, de apresenta-lo ao major Antonio da Silva Gusmão, em sua casa, na rua Imperial, ou no armazem da illuminação, rua da Praia, que o mesmo Gusmão pagará o preço que o possuidor do diamante pedir, e promette guardar segredo, se assim o exigirem, e ao mesmo tempo muito agradecera este favor, e pede que quando o procurarem para este fim seja em particular.

— Convida-se a pessoa professional em o instrumento ophicleide, para se engajar no terno do batalhão sexto da guarda nacional do municipio do Recife: a tratar com o major do referido batalhão, nos Afogados.

— Precisa-se alugar um preto por mez ou semana para andar na rua com um taboleiro: na rua do Queimado n. 22.

— Joaquim José de Araujo, subdito portuguez, retira-se para o Grão-Pará.

— Precisa se de uma ama de leite, que tenha de seis mezes para cima o leite, forra ou mesma escrava, paga-se bem: na rua do Livramento, loja numero 14.

— O Sr. Francisco Mamede de Almeida Junior queira mandar a loja n. 4 da rua do Crespo, a negocio de seu interesse.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o artigo 4.º titulo 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção; sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Deseja-se fallar com o Sr. Marcellino José Ribeiro, natural da freguezia de S. Salvador de Lordella, a negocio; queira annunciar sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, a tratar com Joaquim Moreira de B. Neves.

— Na barca americana *Evelyn*, vinda de Boston recentemente, acha-se a bordo e prestes a descarregar, um sortimento de lampadas com seus pertences necessarios, bem como globos e vidros, e torcidas, que serão vendidos simplesmente: podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, a fallar com William Lilly.

— Precisa-se de uma ama secca para criar uma menina e que tambem saiba lavar para a mesma: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado julga nada dever nesta praça, com tudo se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas no prazo de 3 dias para serem pagas. O mesmo não se responsabilisa por dividas feitas por alguem em seu nome. Recife 28 de outubro de 1854.—*Joaquim José Pacheco.*

— Perdeu-se uma lettra da quantia de 524$290, sacada por Delfino Gonçalves Pereira Lima, e aceita por Antonio Annes Jacome Pires, a qual já estava endocada, qualquer transacção feita com a mesma será inutil, por quanto os mesmos se acham prevenidos.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli tenciona no primeiro de novembro proximo futuro abrir uma sala de dansa na casa de sua residencia, rua das Trincheiras n. 19 1.º andar, aonde ensinará a todas as pessoas, que o quizerem honrar, nas segundas, quartas e sextas-feiras todas as variadas dansas que quizerem aprender, pelo diminuto preço de 3$ rs. mensaes e tres de joia no primeiro mez, pagos adiantados; tambem ensinará particularmente na mesma casa, ou aonde for chamado, em differentes horas, pelo preço que com o mesmo se tratar, para o que se poderão entender com elle todos os dias uteis, das 6 as 9 horas da manhãa.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos . . . 60$000
Dita de 144 com ditos . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas a escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . 7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes . . . 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica . . . 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . . 30$000
vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na praçinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva; na rua da Aurora, casa nova junto ao do Sr. Gustavo José do Rego.

RECREIO MILITAR.

A segunda partida de baile terá lugar no dia 12 de novembro; as propostas para convite serão aceitas sómente até o dia 3, para o qual convida-se aos socios á reunirem-se em assembléa geral, as 4 horas da tarde, no quartel do Hospicio.—O 1.º secretario *Dr. Velho Filho.*

— Francisco de Paula Paes Barreto, julgando-se prejudicado, bem como outros mais, na venda do engenho Garapú, sito na comarca do Cabo, feita por sua finada mãi á seu fallecido tio José Carlos Paes Barreto, previne ao publico, que nenhuma transacção, relativa áquelle engenho, deve fazer com a consenhora do mesmo, a viuva do finado José Carlos, visto como o annunciante desde já protesta em tempo competente fazer prevalecer seu direito, e o dos outros herdeiros, que ha muito foi usufruido indevidamente pelo finado José Carlos, e presentemente continúa a se-lo pela viuva deste com grande lesão do annunciante, seus manos e sobrinhos.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa aos possuidores dos oitavos n. 1975, divididos em um bilhete inteiro, em que sahio a sorte de 10:000$000 rs., e o meio bilhete em que sahio o premio de 1:000$000 rs. n. 1061. da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José, podem vir receber na rua do Trapiche n. 56 segundo andar, logo que sahir a lista geral.

— No becco da Viração n. 5, lava-se e engomma-se com perfeição, por barato preço.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia Velha n. 45.

—Chapéos de palha a 12$000 rs. o cento, esteiras de palha do Aracaty, a 12$000 rs. o cento, he pechincha: quem precisar he na rua da Cruz do Recife n. 51, taberna de Luiz Freire de Andrade.

— Aluga-se um sobrado em Santo Amarinho, proprio para os senhores academicos estudarem por ser muito fresco, e tem commodos para 6 ou 10 senhores academicos, ficando perto da nova casa: trata-se com Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se a quem precisar, um escravo moço, fiel, diligente e sem vicios, para occupar-se em boleiro ou copeiro, do que tem bastante pratica e tambem sabe alguma cousa de cozinha: na rua da Cadeia loja n. 41.

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o vicio que tem todos os meninos de comerem as consoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados. O professor dá gratuitamente pedras, livros, e tudo o mais preciso aos alumnos, e velas para as lições das 7 as 9 horas da noite, para as pessoas occupadas de dia em seus negocios.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo, como medico parteiro, e habilitado a certas operações—sobre tudo das vias ourinarias—por se ter a ellas dado com especialidade em França.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 7 loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., continua haver um completo sortimento de caixas com chapéos de feltro da bem conhecida fabrica de José de Carvalho Pinto & C. do Rio de Janeiro e por commodo preço, bem como ainda existem algumas caixas com as excellentes velas de carnauba da fabrica de Manoel Dias, do Aracati, assim como alguns sapatos de orelha, obra muito boa, feitos no mesmo lugar, tudo por commodo preço.

— Desappareceu do sitio do abaixo assignado, na estrada do Monteiro, um seu escravo de nação, chamado Joaquim, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, grossura regular, côr preta, falto de dentes na frente, um tanto bicudo, rosto comprido e pouca barba: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, a quem se promette pagar com generosidade, a captura de dito escravo, podendo ser entregue na rua Direita, casa n. 112.—*Gustavo Augusto de Figueiredo.*

— No dia 10 de novembro do corrente anno he a ultima praça, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, e depois de finda a do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, de diversos bens moveis e semoventes, inclusive uma loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 58, por execução movida por Joaquim da Silva Mourão, contra José Dias da Silva e sua mulher, como tudo consta do respectivo escripto que se acha em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres. Todos os bens estão em bom estado, havendo muitas obras de ouro e prata, e 5 escravos de ambos os sexos.

— No dia 24 de novembro do corrente anno he a ultima praça, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, e depois de finda a do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, de diversas casas terreas e terrenos, sendo as casas nos bairros de Santo Antonio, S. José e Afogados, e os terrenos um na praia de Santa Rita e outro na Passagem da Magdalena; assim como uma parte de um sobrado na rua da Madre de Deos, por execução movida por Joaquim da Silva Mourão, contra José Dias da Silva e sua mulher, como tudo consta do respectivo escripto que se acha em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se manda almoços e jantares para fóra men-almente, e tambem tem comidas e petiscos a toda hora, tudo por preço muito razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro estrangeiro que seja muito habil, dando-se bom ordenado: na casa do Palmeira, no Corpo Santo, no Recife.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Aluga-se pelo tempo da festa um sitio na Capunga, a margem do rio, com optima casa, contendo quatro salas, nove quartos, cozinha fóra, com todos os mais arranjos necessarios á uma casa de campo; os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 93.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fóra almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

— O Sr. José Antonio Braga tem uma carta vinda do Porto, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

COMPRAS.

— Na rua do Collegio, segundo andar n. 21, compra-se para uma encommenda, uma mulatinha linda e sadia, de 12 a 18 annos, e que seja recolhida, não se olha a preço, um escravo e uma escrava, crioulos, de bonitas figuras, de 18 a 20 annos.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 5. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboe, e 3. dos Desposados por W. Scott.

— Compra-se uma solada de pedra, usada, que tenha 29 palmos, e vende-se um braço de balança, pesos e conchas, para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova no Recife n. 4.

— Compra-se e paga-se bem o livro que tem por titulo—receitas necessarias para as artes: na rua de Hortas n. 38, das 6 as 8 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Compra-se uma casa de um andar com sotão, até dous andares, em qualquer das seguintes ruas, na Boa-Vista Aterro, Aurora, Praça, Aragão, e atraz da matriz; em Santo Antonio, Nova, Cruzes, Cadeia, Collegio, pateo do Carmo e Paraizo: trata-se com Manoel Luiz da Veiga, ou no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 45, segundo andar.

— Compra-se uma ou duas pretas moças que saibam cozinhar e engommar, sem vicios nem molestias; na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio. Declara-se que estas escravas são para servirem aqui, por isso se quer com boas qualidades.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, sendo nas ruas da Conceição, Aragão, Santa Cruz, Gloria, e Velha, que seu valor não exceda a 1:000$000: quem tiver, dirija-se a rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— Compra-se uma escrava, crioula ou parda, com algumas habilidades de arranjo de casa: no segundo andar do aterro da Boa-Vista n. 45.

VENDAS.

CORTES DE CHALY ESCOSSEZ.
A 6$000!!

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se córtes de charly ou lãa da escossia, com 14 covados, pelo barato preço de 6$ cada corte, a dinheiro a vista.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas na rua do Livramento n. 8 ao pé do armazem de louça, acaba de receber de França pelo navio *Gustave II*. um completo sortimento de fazendas finas para vestido, ricos gostos de organdiz, finos e cores fixas, cassas de cores e gosto moderno e cores fixas, um grande sortimento de chitas francezas finas mais larga e gosto moderno, e outras muitas fazendas baratas.

—Ricas sedas achamalotadas de cores e pretas, a 700 rs. o covado: na rua do Queimado n. 40.

—Velludo preto para vestidos, a 5$400 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava de nação, com idade de quarenta e tantos annos: na rua do Livramento n. 1.

— Na rua de S. Francisco, cocheira do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, vende-se por preço commodo um cavallo meiado, muito novo, e que carrega baixo: a tratar na mesma cocheira.

— Vendem-se duas mei'aguas, citas em Fóra de Portas, becco de José Teixeira; quem pretender, dirija-se a Fora de Portas, rua do dos Guararapes n. 34, que achará com quem tratar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, e em porção por menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, taberna.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, e em grande porção, por menos: na travessa do arsenal de guerra n. 9.

VENDA DE UMA CASA TERREA.

Vende-se a casa terrea da rua da Paz n. 28: a tratar na rua do Collegio n. 1.

VENDA DE UMA CASA MEIA-AGUA.

Vende-se a casa meia-agua com frente para a praia do forte das Cinco Pontas n. 6: a tratar na rua do Collegio n. 1.

— Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares e sotão, com bastantes commodos e fresca, em uma boa rua de Santo Antonio; assim como um pequeno sitio perto da praça, e terrenos proprios para edificar casas, ou outro qualquer estabelecimento.

— Vende-se uma negra de idade 28 annos, pouco mais ou menos, com um moleque de 5 annos, tudo por preço commodo: na rua da Praia n. 30.

— Vendem-se 12 cadeiras de oleo, novas, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vende-se um moleque com boa saude e bonita figura, de idade 7 annos; na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Hoje as 9 horas do dia estará exposto á venda, confronte a cadeia, um bonito cavallo com muito bom andar, alasão caxito, pelo diminuto preço de 200$000.

COGNAC
de superior qualidade, em caixas de uma duzia: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua de Cruz n. 10.

PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rue da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio da Hamburgo.

— Vendem-se 3 casas terreas, por preço commodo, na rua da Fundição em Santo Amaro; a tratar na mesma rua com José Jacintho de Carvalho.

— Vende-se 5 escravos, sendo 1 optimo mulecote d'idade de 22 annos, de boa conducta; uma escrava da mesma idade, cose, engomma, e cozinha; um preto de meia idade, bom carreiro e serrador; 2 pretos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

A 1$200 CADA CANASTRA.

Vendem-se batatas muito novas em canastrinhas de uma arroba a 1$200 cada uma em porção e a retalho: na rua da Penha, taberna nova por baixo do sobrado.

— Vende-se uma escrava crioula com uma cria de idade de um mez, e uma negrinha de 5 annos de idade, bonitas figuras: quem as pretender dirija-se á rua estreita do Rosario, n. 16, 2.º andar.

ATTENÇÃO.

Vendem-se louça e vidros mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 51, no oitão da Conceição, armazem de louça.

CORTES DE GEORGINAS A 4$500 RS.

Vende-se para vestido e roupão, para senhora, fazenda de pura lãa e muito fina, propria deste clima, com 15 covados cada corte e faculta-se amostras na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

BOA FUMAÇA.

Vendem-se caixas com 100 charutos de superior qualidade a 4$000 rs. a caixa, maços com 25 charutos a 160, ditos de 25 ditos a 240, 320 e a 500 rs., tudo de superior qualidade: na fabrica da rua do Rangel n. 59, de Joaquim José de Souza Lins.

VENDE-SE INDIANA A 480 O COVODO.

Para vestidos de senhoras de bom gosto, fazenda de seda e lãa, gosto chinez, com 24 polegadas de largura: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

PEÇAS DE MADAPOLA'O A 2$500.

Peças de murim ou madapolão francez, sem defeito algum com 10 varas a 2$500 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

ALBUM DE PIANO.

Collecção de lindas musicas para este instrumento, composição do insigne artista portuguez Fortunato Coelho, uma caderneta elegantemente litografada, contendo tres polkas, mazurks, tres walsas, unaschottisch, uma polka e uma varsdvianna, tudo isto acompanhado de um elegante retrato do autor: a' venda na livraria da rua da Cruz n. 52.

PUBLICAÇAO LITTERARIA.

Na livraria da rua do Collegio n. 18, vendem-se folhetos, contendo a apreciação do commercio a retalho, feita pelo «Diario de Pernambuco», cujos artigos foram reimpressos com a gratuita autorisação do autor.

CEMENTO
romano, de superior qualidade, chegado agora de Hamburgo, em barricas e as tinas: atraz do theatro velho, armazem de taboas de pinho.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de cor para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, cortes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

— Vendem-se 3 moleques peças, de excellente figura, um com 9 a 10 annos de idade, e dous com 7 a 8 annos; he negocio de agradar: na rua Velha n. 91.

ATTENÇAO'!!!

Vendem-se livros intitulados—Methodo facil de escripturar por partidas simples e dobradas, comprehendendo a maneira de fazer a escripturação por meio de um só registro por M. Edmond Degrange; esta obra chegada ha pouco de Lisboa, vende-se na rua da Penha, casa de João Pinto Regis de Souza.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Os senhores proprietarios ou administradores dos trapiches Novo, Ramos, Cunha, Barbosa e Pelourinho, hajam de mandar satisfazer a importancia das amostras de assucar extrahidas das caixas pesadas nos mesmos trapiches, pertencentes aos estabelecimentos de caridade.

—No escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, continua a ter um completo sortimento de chapéos do Chile de todos os tamanhos e qualidades, assim como dos de Italia, de feltro, pretos e pardos da melhor fabrica do Rio de Janeiro, que tudo se vende por preço commodo, tambem tem algumas fazendas para lojas de miudezas que se vendem por commodo preço para fechar contas.

— Vende-se uma mula chegada ultimamente do Rio Grande do Sul, e propria para carro por ser bonita e grande: para ver, na cocheira do Sr. Claudio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14.

—No armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos, tem para vender vinho do Porto muito superior, em barris de oitavo.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte da alfandega: ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se por preço muito commodo, no aterro da Boa-Vista n. 42 segundo andar, um optimo terreno proprio para edificações, em frente da igreja de N. S. da Paz nos Afogados, com 113 palmos de fundo e 90 de frente.

— Vende se a taberna da rua da Praia, defronte da ribeira n. 17, com poucos fundos, tendo porção de louça e vinho do Porto engarrafado, armação nova e todos os mais generos em bom estado, fazendo-se todo negocio para acabar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

— Vende-se um mulato de idade de 18 annos, sem vicio nem achaque, o qual se vende por precisão: na travessa do Mondego n. 4.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

MUITO BARATO.

Peças de esguião fino de puro linho com 10 e meia varas a 8$000 cada peça; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se cera de carnauba de superior qualidade; na rua da Santa Cruz, taberna n. 1.

— Vende-se um carrinho americano de 4 rodas para um só cavallo, muito leve e quasi novo, e com lugar para 4 pessoas bem a vontade: na rua da Cadeia loja de fazendas n. 41.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo: na rua Direita n. 69.

FITAS.

Na rua Nova loja n. 2, vendem-se fitas para cartas de bachareis a 6$.

PULCEIRAS.

Chegou a loja de Todos os Santos da rua do Collegio n. 1 um rico sortimento de pulceiras do ultimo gosto chegadas de Paris, pelo diminuto preço de 1$600 e 2$500: a ellas antes que se acabem.

Por 300$000.

Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

SAPATOS E CASEMIRA PARA CARRO.

Na loja amarella da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de casemiras de cores, proprias para forro de carro e roupa de criados; afiança-se a qualidade e preço commodo: vende-se tambem sapatos de lãa com sola e cortiça, para evitar a humidade.

— Continua-se a vender córtes de chita larga e de riscado francez, tudo de cores fixas a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se chapeos pretos francezes a 6$000: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se um sitio na povoação dos Remedios, junto a ponte do mesmo nome; defronte do theatro pastoril (dos prezepios) com casa de vivenda e arvores de fructo: a tratar na rua das Agoas-Verdes casa n. 16, ou na rua de Hortas n. 23.

— Vende-se uma meia agua por traz da rua Imperial, onde se chama becco do Segredo por preço commodo: a tratar na rua da Cruz n. 21, armazem

— Vende-se a loja de calçado que foi de Luiz Sanez, no aterro da Boa-Vista n. 11, tendo poucos fundos e por preço mui commodo; constando da armação nova e invernisada, de calçado feito, tanto para senhora como para meninos, de grande numero de fórmas, e outros muitos objectos de uso da dita loja, e do mencionado individuo que nella morava por ter os necessarios commodos; garantindo-se ao comprador o respectivo arrendamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

Carros e cavallos.

Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno, muito bem construido; vende-se outro mais pequeno com pouco uso e muito leve; e vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para os mesmos, e para cabriolets e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cal virgem de Lisboa.

Na rua de Apollo n. 10, vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, por preço commodo.

VENDE-SE:

Prezuntos para fiambre, queijos londrinos, corintes para podins, conservas, fructas para podins, batatas inglezas em gigos, caixinhas com arenques, e outros muitos objectos, tudo vindo ultimamente pela galera ingleza «Bonita»: na rua do Trapiche n. 54, armazem.

—Vende-se uma canoa de carreira nova, optima para familia por ser espaçosa, e de excellente marcha: na rua do Brum, armazem n. 26.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e duas cadeiras de balanço tudo de jacarandá, e um lavatorio de amarello: na rua larga do Rosario n. 48, das tres horas da tarde em diante.

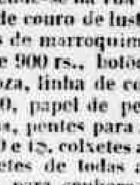
O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:
portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se a distilação de espiritos e licores, da rua do Rangel n. 54, bem afreguezada, e montada com os fundos, que convier ao comprador: a tratar na mesma, com o proprietario Victorino Francisco dos Santos, dias uteis, das 8 da manhãa as 5 horas da tarde.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

SELLINS INGLEZES.



Vendem-se os melhores sellins que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios etc., tambem chicotes para carro, homem e senhora, por preços muito modicos: no escriptorio ou armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camiza a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$. dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$. colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingido de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porem com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; cortes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:
Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglezenfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e a vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

VENDE-SE.

Cobre em folha de 20 ate 28 onças.
Estanho em verguinhas.
Chumbo em barras pequeninas de 14 libras
Champagne, marca A & C.
Vinho do Rheno das qualidades mais apreciadas, em caixas de uma duzia.
Clavinotes e armas de fogo em geral.
Lonas, e brins de vella.
Arreios, lampeões e chicotes para carro e cabriolet.
Graixa ingleza de verniz para arreios.
Esporas de aço fino, prateadas.

E para feixar uma conta:
vende-se por o maior preço que der, cerca de 600 formas de folha de ferro pintadas, proprio para fabrica de assucar: na rua do Trapiche n. 5, armazem de C. J. Astley & C.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.
Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos maços de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada maço e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

RUA DO TRAPICHE N. 10.
Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um so panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 22 de maio de 1853 fugio da casa e poder de D. Maria Carolina de Alboquerque Bloen, o seu escravo de nome Antonio, crioulo, com os signaes seguintes: fula, altura regular, vista um pouco espantada, pernas foveiras, falla mansa, traz sempre cachimbo, estomago um pouco saliente, e nunca olha direito para a pessoa com quem falla. Foi escravo de Francisco Bulcão, do Brejo da Lagoa, vendido a annunciante por Manoel Ferreira Mendes, por intermedio de Claudino do Rego; consta que tem sido visto pelo Brejo d'Aréa: quem o apprehender, poderá entrega-lo á sua senhora, moradora em um sitio, na rua do Hospicio, que será recompensado.

— Fugio a 17 de dezembro de 1853, do engenho Sipoal, comarca de Nazareth, um escravo por nome Francisco, appellidado Borge, cabra claro, os cabellos da cabeça um tanto pegados, e ruivo pelas pontas, rosto redondo, maçãas levantadas, olhos vivos, orelhas condicionadas, nariz proporcionado, bocca regular, dentes de cima limados, e ainda não tinha barba, quando fugio foi de idade 20 a 22 annos, de boa altura, espadaúdo, pés a proporção do corpo. Em idade de 15 annos um cão o mordeu nas partes baixas, que rasgou os escrotos, e foi preciso pontear; creio que lhe ficaria as cicatrizes, e tem em uma perna ou cocha marca de dente do dito cão, em um dos joelhos da parte de fóra tem tambem outra marca de dente do mesmo. Sahio com outro cabra por nome Ambrozio, do engenho Terra Nova, o qual foi preso no principio deste corrente pelo subdelegado da Boa-Vista, e recolhido a cadeia desta cidade, e pelo annuncio do subdelegado que o prendeu, mandou o senhor buscar, e chegando confessou que este que acima fallo, ficou na Boa-Vista trabalhando em uma olaria para o lugar chamado Ponte Velha: portanto, roga-se ao Sr. delegado, subdelegado e inspectores da Boa-Vista, queiram dar as suas ordens afim de que seja capturado o dito escravo, e recolhendo-o á cadeia, annunciara para minha intelligencia, e o senhor que o tiver em seu serviço trabalhando, e o queira comprar, poderá annunciar na mesma folha, que mandarei logo vender.
José Guedes de Brito da Cunha Rego.

Aos 100$000.

Ainda anda fugido desde o dia 12 de agosto de 1853 o preto do abaixo assignado, por nome Argemiro, o qual escravo o abaixo assignado comprou ao Illm. Sr. capitão João Maria de Almeida Feijó, e este senhor o comprou ao Illm. Sr. coronel Pantaleão, da villa de Pesqueira, e este escravo se torna muito conhecido pelos signaes seguintes: ao lado esquerdo da cabeça tem uma calva de tamanho de dous vintens, falta de um dente na frente, muito preto, muito regrista, anda sempre fumando e tambem toma tabaco, he de altura regular, idade 24 annos, pouco mais ou menos, crioulo; consta ter andado pelos engenhos do Cabo até Serinhaem e Escada: portanto, quem o pegar, leve-o ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 76, que dá 100$000; ou mesmo sendo que algum senhor de engenho o tenha em seu engenho em titulo de forro, illudido por elle o dito Argemiro, e o queira comprar, tambem se faz todo o negocio.—*Anacleto Antonio Ferreira.*

— Rogo as autoridades policiaes a captura dos escravos José e Ignacio que evadiram-se deste meu engenho Cachangá, no dia 16 do corrente; tendo o José os seguintes signaes: crioulo de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, corpo secco, côr fulla, cabellos sem serem carapinhos e um pouco vermelhos, olhos pequenos, e afundados, testa um pouco elevada, e tem nella uma cicatriz, tem falta de dentes na frente, pernas finas, pés descarnados; sahio com calça de riscado azul, e levou uma espingarda que furtou. O Ignacio tem os seguintes signaes: crioulo, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pouca barba, cor fula, dentes limados, o beiço inferior um pouco caludo, as maçãas do rosto largas, pés grossos, sahio com calça de algodãozinho azul, e levou uma granadeira que furtou: quem os trouxer ou der noticia certa destes escravos no engenho Cachangá, ou nesta praça ao Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, será generosamente recompensado pelo proprietario dos mesmos
Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porem nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL